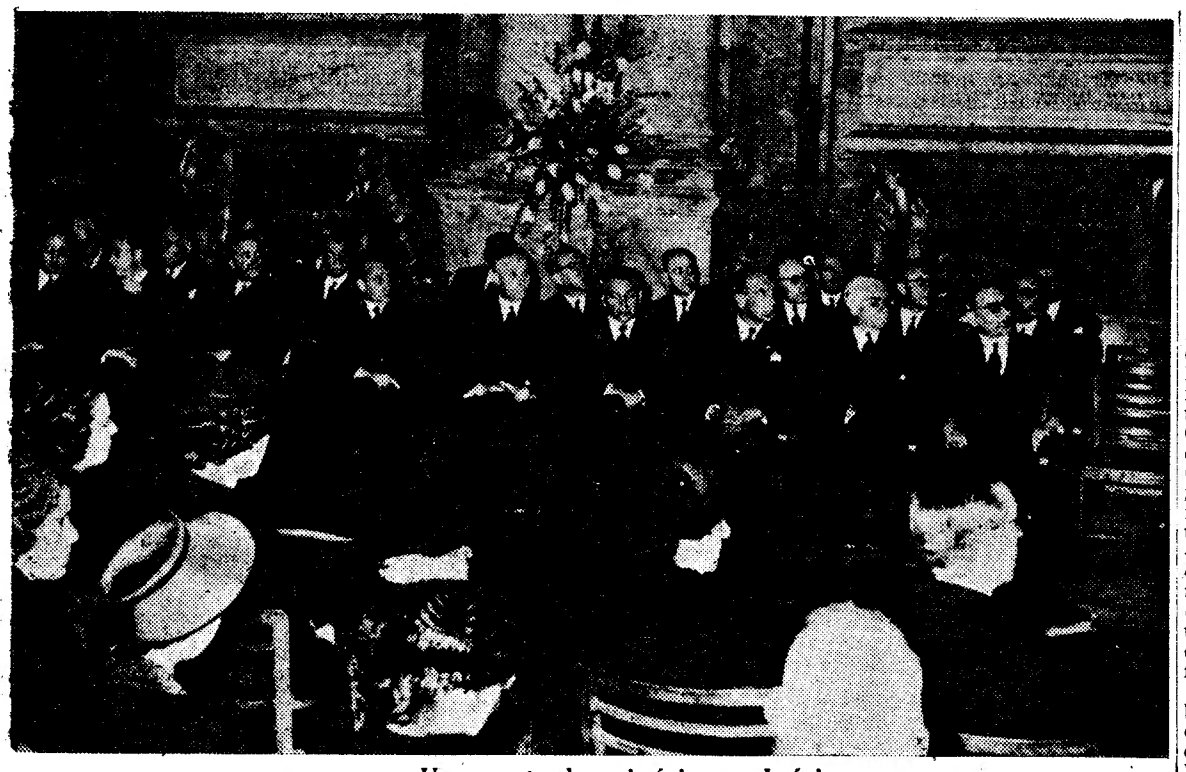
ANO 36.º — QUARTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.986

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um aspecto da cerimónia nos Jerónimos

O 5.º aniversário da morte do marechal Carmona

foi assinalado com missa nos Jerónimos

a que assistiram muitos membros do Governo

Por iniciativa das Forças Armadas e em comemoração do 5.º aniversário do falecimento do marechal Oscar Carmona, rezou-se hoje, no Mosteiro dos Jerónimos, missa por alma do antigo Chefe do Estado.

Muito antes da hora marcada para o começo da cerimónia religiosa — 11 e 30 — já se encontravam em formatura, dentro do templo, deputações de todas as unidades de terra, mar e ar da área de Lisboa. Entretanto, foram chegando oficiais de todas as armas e serviços dependentes dos Ministérios do Exército e da Armada, que em seguida ocupavam os seus lugares no transepto, onde formaram, também, do lado esquerdo, alunos das Escolas Naval e do Exército, e do lado direito, alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército. Do mesmo lado, mas sentadas, viam-se algumas educandas do Instituto de Odivelas.

A's 11 e 25, chegou á igreja o sr. ministro da Presidencia, em representação do sr. dr. Oliveira Salazar. Foi recebido e acompanhado até á capela-mor pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. Pouco depois, deu ali entrada o representante do sr. Presidente da Republica, sr. coronel Bento da França, que foi recebido pelo sr. capitão Barros Rodrigues, ajudante de campo do sr. ministro da Defesa.

A' hora marcada, começou a missa rezada, celebrada pelo sr. arcebispo de Cizico, acolitado pelos rev.os Higino Lopes Pereira Duarte, prior da freguesia e João Cabeçadas, capelão da Armada. A missa, que foi seguida de «libera-me» cantado pelo grupo coral do Hospital Militar Principal da Estrela, foi dirigida pelo rev.º conego dr. Honorato Monteiro.

O altar-mor estava lindamente ornamentado com jarros, e a capela-mor, profusamente iluminada e também decorada com iguais flores.

Ali tomaram lugar, no lado do Evangelho, na primeira fila, os representantes dos chefes do Estado e do Governo, presidentes

(Continua na página central)

Bulganine e Kruchtchev

chegaram hoje a Inglaterra

onde foram tomadas medidas

excepcionais de segurança

PORTSMOUTH, 18. — Nikolai Bulganine e Nikita Kruchtchev encontram-se, hoje, no Canal da Mancha, a caminho da recepção mais guardada feita até hoje a estadistas visitantes, na Grã-Bretanha. Quando o cruzador em que viajam os dois chefes soviéticos entrou no Canal, centenas de polícias ocuparam os seus postos nesta cidade, na maior operação de segurança em tempo de paz da História da Grã-Bretanha. O seu cruzador, o «Ordzhonikidze», escoltado pelos contratorpedeiros «Sovershenny» e «Smotryashchi», navegava para esta importante base naval britanica em condições meteorológicas perfeitas.

Os dois chefes soviéticos desembarcam nesta cidade, pouco antes do meio-dia, depois de uma troca de «salvas» com navios de guerra britanicos. Porém, a sua chegada histórica não terá o brilho usual da vinda de visitantes estrangeiros de relevo. As precauções de segurança, sem precedentes, impedirão que grande multidão se reuna para dar as boas-vindas aos Russos. Em virtude da «Scotland Yard» recear tentativas de assassinio, eles estarão constantemente rodeados de polícias e agentes á paisana da secção especial da Polícia britanica.

As ruas que conduzem ás docas de Portsmouth serão vedadas ao publico e homens da secção especial e «detectives» observarão os edificios próximos. Será suspenso, temporáriamente, o tráfego no interior das docas, assim como o serviço de «ferries» para a vizinha Gosport. Polícias, em barcos-automóveis rápidos, patrulharão as águas do porto. O comandante Leonard Burt, chefe da secção especial, aguardará os Russos numa estação ferroviária adjacente ao porto, no comboio que os conduzirá a Londres. Estarão de guarda polícias, em vários pontos da via férrea que conduz do Sul da Inglaterra a Londres. As pontes estarão rigorosamente guardadas. Não estará arvorada uma unica bandeira em edificios de Portsmouth, que ainda mostra profundas cicatrizes dos bombardeamentos alemães de tempo de guerra. O protocolo determina que a visita russa não pode ser considerada oficialmente como de chefe de Estado e, por isso, nem os navios ancorados poderão embandeirar em arco para saudar os visitantes.

A unica indicação da chegada dos

(Continua na ultima página)

As divergências na N. A. T. O.

comentadas pelo «N. Y. Times»

NOVA YORK, 18.—Em artigo de fundo, o «New York Times» sugere a reunião urgente do Conselho Atlantico, para «tentar resolver as divergências que ameaçam» a N. A. T. O., antes de virem a causar danos reais.

«A Comunidade Atlantica — escreve o fundista —, já ressentida com a demissão do general Gruenther e dos recentes desenvolvimentos em França e na Islandia, atravessa nova fase de inquietação, em consequência da decisão do Governo da Alemanha Ocidental intervir, directamente, em Moscovo, para tentar resolver o complexo problema da unificação alemã.

O jornal aponta os riscos da diligência e escreve: «Seria prematuro evocar o aspecto de Rapallo ou lembrar que a romagem austriaca a Moscovo levou á neutralização do país, mas não é lícito ignorar as possibilidades desta ordem».

O editorialista do «New York Times» acrescenta: «Os Alemães começam a recear que venham a servir de peões no jogo das grandes potências e sentem-se obrigados a tomar conta do seu próprio destino. O general Gruenther sempre teve por essencial á defesa vitoriosa da Europa, a contribuição militar alemã. As nuvens tornam a acastelar-se sobre a N. A. T. O.» — (France Presse).

O EPÍLOGO DE UM CONTO DE FADAS

Grace Kelly tornou-se princesa de Mónaco

pelo seu casamento com o príncipe Rainier

MÓNACO, 18 — Ao contrário das previsões, o tempo está frio e o Ceu encoberto, com possibilidades de chuva, tanto para hoje como para amanhã, em que se realiza a cerimónia religiosa do casamento do principe Rainier com Grace Kelly. Nuvens baixas e escuras acastelam-se no horizonte.

O principe chegou muito cedo ao palácio, vindo da sua vivenda de Cap Ferrat ao volante do seu automóvel. Na praça, que serviu de cenário, ontem á noite, á deslumbrante serenata, algumas centenas de curiosos juntaram-se por detrás das barreiras para verem a chegada dos convidados ás cerimónias do registo civil.

Estes apeam-se sucessivamente dos seus luxuosos automóveis. Vêm em primeiro lugar os membros da familia Kelly; depois os representantes das delegações estrangeiras.

De grande uniforme, os carabineiros andam num vai vem em frente da fachada do palácio, onde duas flamulas carmesim com os monogramas do principe Rainier e de Grace Patricia Kelly brilham intensamente. Todos os terraços, todas as varandas da ancestral morada estão guarnecidos com flores brancas e vermelhas, as cores nacionais monegascas.

Apesar da hora tardia a que se

(Continua na página seguinte)

Grace e o principe em casa. Depois de um dia perturbado com as absorventes preocupações dos preparativos para o casamento mais falado deste ano, o Rainier e a noiva refugiam-se, na esperança de que os deixem em paz. Mas os fotógrafos... Bom! O principe não quer mais conflitos

A defesa das comunicações

da India Portuguesa

e a valorização do porto de Mormugão

Sobre o modo como foram eliminadas na India Portuguesa as tentativas de paralisação de comunicações vitais, por parte da União Indiana, ameaçando o porto e o caminho de ferro de Mormugão, o Ministério do Ultramar forneceu informações á Imprensa, «a fim de habilitar o País a fazer justa ideia da orientação do Governo, da actuação dos serviços oficiais e da colaboração das entidades privadas».

Começa o comunicado por lembrar como, tendo a Companhia Britanica *The West of India Portuguesa*, concessionária do porto e caminho de ferro de Mormugão desde 1881, entregue a exploração da sua concessão, em 1902, com a aprovação do Governo português, á *Southern Maharatta Railway Company Ltd* (acordo sucessivamente renovado), esta notificou a concessionária, em Outubro do ano passado, de que em 31 de Dezembro cessariam

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

"Ainda me parece um sonho!" —disse ontem Grace Kelly

E o sonho transformou-se hoje em realidade

(Continuação da página anterior)

deitou, Grace levantou-se cedo, esta manhã, para os ultimos preparativos.

«Estou constantemente á espera de acordar de repente e de me ver novamente no estudio numero 16», dissera ontem Grace Kelly, enquanto apreciava o fôgo de artifício do palácio.

E o conto de fadas teve hoje um epílogo feliz. O principe casou com a «gata borralheira». A rapariga de 27 anos que foi rainha do cinema e que hoje passou a ser princesa na vida real, cresceu num meio de luxo, é certo. A sua beleza frágil e o bom gosto da sua «toilette» de renda «beige», de duas peças, e do «cloche» que trazia graciosamente, estavam ali a atestá-lo. Mas também é certo que ela ganhou muito desse dinheiro a trabalhar, assim como seu pai conseguiu os seus milhões pelo trabalho das suas mãos.

Mas o homem moreno, de 33 anos, que a seguiu á Sala do Trono, obteve a sua riqueza por direito de herança, assim como herdou o trono. O abismo que separa o velho do novo mundo foi hoje ultrapassado, quando Rainier e Grace decidiram percorrer juntos o futuro, unidos pelos laços do matrimónio.

A chegada de Grace

Quando Grace Kelly se encaminhou para a Sala do Trono, passou pela guarda de honra, formada por 70 carabineiros nas suas fardas bizarras, de calções ás riscas vermelhas e azuis e capacete com plumas vermelhas, que se postavam de um lado e de outro da enorme escadaria que comunica com a Galeria de Hércules. Até á Sala do Trono, criados de libré indicavam o caminho. Grace era precedida pelo camarista do palácio, que a acompanhou até uma das duas cadeiras de braços dourados, em frente de um fogão de mármore esculpido.

Antes da hora marcada para a cerimónia civil, os convidados, uns 120, entre os quais o bispo de Mónaco, monsenhor Gilles, já são muitos no salão nobre do palácio, profusamente enfeitado com flores naturais. Envergam, quase todos, trajo de cerimónia, com excepção dos maridos das seis damas de honor da noiva, que obtiveram autorização do principe para se apresentarem de fato escuro.

As senhoras preferiram vestidos de noite, curtos, e a cor dominante foi o «beige», como o da noiva. Esta trazia uma «toilette» de renda, de Alençou, feita á mão, cor de manteiga, sobre fundo de tafetá cor de rosa pálido, com um bordado de motivos florais. Saia rodada, casaco curto e gola alta. Os sapatos, também da mesma cor rosa-«beige» do vestido, ostentavam uma incrustação de renda á frente. Um «loche» rosa-«beige» coroava-lhe os cabelos loiros, puxados para trás, num rolo francês.

A mesa em que o principe Rainier e Grace Kelly vão assinar a acta do casamento já se vê Marcel Portanier, presidente do Conselho Nacional monagasco.

Grace foi a primeira a entrar na sala e ficou por momentos sózinha em frente dos convidados. Tem uma expressão feliz e sorri para todos.

A chegada de Rainier

Pouco depois chegou o principe Rainier, acompanhado do seu ajudante de campo, e sentou-se na cadeira da direita.

A comitiva nupcial era precedida de dois mordomos. A seguir vinha o conde Gerard d'Aillières, chefe do protocolo do principe. Grace entrou seguida dos pais, Madame Paul Noghes, esposa do director do gabinete do principe e, por ordem, a irmã da noiva e o cunhado e o irmão de Grace e a cunhada. Rainier era seguido da familia, testemunhas e ajudantes. Sua mãe, a princesa Carlota, e seu pai, principe Pierre de Polignac, que estão divorciados, também compareceram. Seguia-se a princesa Antonieta, irmã de Rainier, e seu tio, o conde Carlos de Polignac,

Portanier aguardava-os perto da mesa onde se via o livro dos registos. Grace e Rainier sentaram-se á sua frente, ela e as suas testemunhas e a família á esquerda, o principe e os seus á direita. As testemunhas de Grace foram sua irmã Peggy e a princesa Antonieta; as de Raineir, o conde Carlos de Polignac, o seu antigo tutor coronel Jean-Marie Ardent e o irmão mais novo de Grace.

O momento solene

De costas para o trono doirado de Mónaco, os noivos encaravam Marcel Portanier, respeitoso e grisalho. Dos retratos que pendiam das paredes, sobre os frescos do tecto, os antepassados de Rainier observavam, carrancudos, a cerimónia, que Portanier iniciou com um pequeno discurso de três minutos, em que sublinhou a gravidade do acto que se estava a realizar e a dedicação do povo monagasco ao seu soberano. Grace, que o escuta atentamente, enquanto o principe encosta o rosto a uma das mãos, com ar extremamente grave, fita subitamente o noivo, a seu lado.

«Vossa Alteza autoriza-me a proceder á cerimónia do casamento?» —pergunta então o presidente do Conselho Nacional monagasco. O principe inclina a cabeça profundamente. Portanier lê então os assentos do principe. Este, nota-se, faz enorme esforço para dominar a comoção. Portanier lê os assentos da noiva, cita as testemunhas e lê os artigos do Código.

«Minha senhora, aceita como esposo Sua Alteza Serenissima o principe soberano de Mónaco, aqui presente?» Ouve-se um «Sim» quase imperceptível. Na vasta Sala do Trono, a resposta sacramental caída dos lábios de Grace Kelly não foi mais do que um murmurio, tão comovida estava a noiva.

«Vossa Alteza consente em tomar por esposa a Grace Patricia Kelly? — inquire Portanier.

«Sim», responde o principe Rainier, em tom compenetrado, curcurvando profundamente a cabéça.

«Declaro Vossas Altezas Serenissimas unidas pelos elos do casamento» — afirma então Portanier.

Depois de ler a acta do casamento, o presidente do Conselho Nacional monagasco apresenta o registo em que apõem sucessivamente as suas assinaturas os pais dos noivos. O presidente Portanier procede depois á chamada das testemunhas que assinam por seu turno.

A hora das felicitações e dos fotógrafos

As 11 e 20, mons. Marella, nuncio apostólico em Paris, legado de Sua Santidade, Conrad Hilton, representando o presidente Eisenhower, François Mitterand, ministro da Justiça, representando a França, e o schefes das outras delegações estrangeiras levantam-se. Terminou a cerimónia. Depois, os chefes das missões estrangeiras retiraram-se para o Salão Azul, seguidos pelos outros convidados.

Os fotógrafos oficiais e os operadores de cinema foram então autorizados a trabalhar durante uns minutos, fixando a imagem histórica dos noivos que a lei acabava de unir, solenemente.

Por sua vez, o principe e a princesa entraram no Salão Azul, onde receberam as congratulações da assistência.

Diante da monumental chaminé Renascença, de costas voltadas para o docel de veludo purpura onde uma vasta jardineira de lilazes brancos substituia o trono, os noivos eram enquadrados pelos membros da familia e os convidados, frente-a-frente.

As testemunhas sentavam-se a três quartos de cada lado do grande bufete Luís XIV de madeira doirada com tampo de mármore de veios coloridas, onde se via um tinteiro de bronze com uma figura representando o Moisés de Miguel Angelo, por detrás do qual oficiava o presidente Portanier.

Durante toda a cerimónia, a noiva nunca sorriu, tendo os olhos fitos no presidente Portanier. A ausência de óculos, que habitualmente usa, e os focos dos projectores — que dispensavam os enormes lustres de cristal — faziam que ela pestanejasse continuamente, o que nada prejudicava a beleza do delicado perfil, exposto á admiração de todos os convidados.

O principe, com expressão con-

(Continua na página seguinte)

Este atraente grupo de beldades participou na festa de há dias, no Casino de Monte Carlo, dada pelo principe Rainier em honra de Grace Kelly. Trata-se de um grupo de modelos que desfilou durante a festa, ostentando vestidos e joias de alta qualidade e gosto requintado

A' margem do casamento

«ABRIL EM PARIS»

NOVA YORK, 18.—Os representantes da alta sociedade internacional que não comparecem no casamento de Mónaco, ou porque não foram convidados ou porque rejeitaram o convite, não terão de se lamentar. Na própria cidade de Nova York realiza-se na próxima sexta-feira um dos bailes mais fabulosos do Mundo, no Hotel Waldorf-Astória: o tradicional «Abril em Paris», organizado por grandes casas de modas francesas.

Como espectáculo, luxo e convidados famosos, o «Abril em Paris» ultrapassa qualquer dos festejos de Mónaco. Por isso é que grande parte das pessoas que assistem ao casamento de Grace Kelly, amanhã, tencionam regressar á noite a Nova York, de avião, a fim de chegarem a tempo de não perder também este grande acontecimento da alta sociedade mundial. Entre estes, encontram-se o hoteleiro Conrad Hilton, representante pessoal do presidente Eisenhower no casamento de Mónaco.

O bilhete de entrada custa perto de três contos, mas, em contrapartida, são distribuidos valiosos presentes aos convivas, oferecidos pela industria francesa. As senhoras recebem um fornecimento do perfume mais caro para um ano inteiro.—(A. N. I.).

O VESTIDO DA NOIVA

HOLLYWOOD, 18. — A manhã, Grace Kelly fará os seus votos perante o altar vestida de renda e seda marfim, com cinco saias sobrepostas e dois delicados pássaros de renda bordados no veu.

Os desenhos e a descrição da «toilette» nupcial, criada por Helen Rose foram hoje revelados pela Metro. Trinta e cinco pessoas trabalharam no vestido durante seis semanas. «O seu custo—declara a Metro—seria proibitivo, se tivesse sido feito por um costureiro particular». O corpo do vestido, com gola subida e mangas compridas, foi confeccionado com duas peças de renda rara, bordada a ponto rosa, e de tal maneira, que não tem costuras.

Cinco volumosas saias compõem o resto do vestido—uma de crepe de seda, enfeitada com renda de 30 centímetros, outra de fino organdi com folhos de renda, outra de tafetá de seda coberta de folhos de tule de «nylon» e, finalmente, uma de tule e tafetá, que forma uma cauda de três metros—sendo a ultima de tafetá pesado, em forma de sino, rematada atrás com três laços.

O veu circular, de tule de seda, também é bordado a ponto rosa, com milhares de pérolas minusculas e dois pássaros. Assenta sobre uma touca «á Julieta», enfeitada com uma grinalda de flores de laranjeira, com folhas de pérolas.

Foi ainda Helen Rose que desenhou a «toilette» que Grace Kelly vestiu hoje, para o casamento civil.

MÓNACO E CHICAGO

CHICAGO, 18.—Uma observação infeliz atribuída ao pai de Grace Kelly levantou certa agitação nos meios policiais desta cidade. John Kelly teria comentado, ao tomar conhecimento do segundo roubo de joias ocorrido em Monte Carlo, no Hotel de Paris: «Isso deve ser obra de qualquer quadrilha de Chicago».

O sogro do principe Rainier é negociante em Filadélfia, pelo que se teria achado no direito de acrescentar: «Se o casamento se realizasse em Chcago, muitos mais convidados teriam sido roubados».

As autoridades desta cidade protestam contra as insinuações de John Kelly, que, pensam, não deve conhecer muito bem Chicago. E observaram: «O pai de Grace Kelly não tardará a descobrir que Mónaco é um dos lugares do Mundo mais propícios ao roubo, porque certas formas de roubo proibidas em Chicago são legais em Monte Carlo como, por exemplo, o jogo».—(A. N. I.).

A VINGANÇA DO PAPÁ KELLY

FRANCFORT, 18.—A primeira edição do «Frankfurter Rundschau» publicou, esta manhã, um artigo sobre Grace Kelly e o principe Rainier com o seguinte título a três colunas: «O grande circo de Mónaco» e, em subtítulo, acrescentava: «Casamento principesco—Um banquete para a Imprensa e um triunfo para o papá Kelly».

Segundo o «Frankfurter Rundschau», presentemente há mais jornalistas em Monte Carlo do que monegascos a assistir aos festejos do casamento, que, conclui, «é a vingança do papá Kelly contra a sociedade que o tem ignorado pelo seu principio de vida como pedreiro».—(A. N. I.).

OPINIÃO RESERVADA

MÓNACO, 18.—O enviado especial do presidente Eisenhower ao casamento de Grace Kelly comunicou aos jornalistas que vem munido de uma nota especial, que lhe foi entregue pelo Departamento de Estado, indicando qual o tipo de trajo qué deve vestir para cada ocasião festiva ou diplomática.

Hilton, o enviado especial, ex-marido de Zsa Zsa Gabor e proprietário de uma das mais importantes cadeias de hoteis dos Estados Unidos, disse que não se sente muito confiante no desempenho da sua missão diplomática.

Quando perguntaram a Hilton o que é que ele pensava do facto de uma Americana como miss Kelly se casar com um Europeu, o poderoso magnate norte-americano respondeu polidamente: «Prefiro não dizer qual a minha opinião».—(A. N. I.).

A CASA LEONEL

Rua do Carmo, 71 a 75

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que o seu estabelecimento se encontra encerrado quinta-feira 19, sexta-feira 20 e sábado 21, para se preparar a inauguração das novas instalações, na segunda-feira 23.

Dores lancinantes dos PÉS

Alívio rápido

Com um banho de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Acabarão as dores. Os pés ficam aliviados, "desfatigados". Abranda a mordedura dos calos. Hoje mesmo, um banho com Saltratos Rodel. Passará a andar com alegria! Á venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preço módico.

GRUNDIG Radio

Hoje, ás 21 horas e 30 minutos, será retransmitido por Rádio Renascença, o programa, reportagem do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Março.

O casamento de Mónaco

(Continuação da página anterior)

centrada, apoiava o queixo na mão, baixando os olhos.

Aspectos da assistencia

A princesa Antonieta, testemunha e nova cunhada da noiva, vestia um fato-casaco de seda cor de grão, com chapeu a condizer. Atrás, estavam os seus três filhos, as meninas de azul e o rapazinho com o uniforme de Eton. A princesa Carlota apresentou-se de azul, como a sr.ª Kelly, mãe da noiva, tendo esta um grande chapeu de organdi. A princesa Ghislaine, viuva de Luís II, e avó do noivo, por aliança, dava a impressão de extraordinária juventude, vestindo de renda castanha, extremamente elegante, ao centro dos lugares destinados á familia soberana, entre o principe Pedro de Mónaco e o conde Carlos de Polignac. A sr.ª Davies, vestia de rendas «beige», como a noiva, sendo a semelhança das duas irmãs deveras impressionante.

Toda a familia Kelly, que chegara demasiado cedo, teve de sair da Sala do Trono para entrar, no cortejo, ás 11 horas, como o Protocolo determinava. Uma só «vedeta» de Hollywood entre os convidados: Rita Gam, aliás sr.ª Ginsburg, com vestido plissado «beige» e grande capeline de palha.

Contudo, na assistência, o elemento masculino predominava, pois os chefes de missão foram convidados sem as respectivas esposas. As vestes roxas de mons. Marella, nuncio de Sua Santidade, punham uma nota de cor no meio de todos os fraques negros.

No decorrer da cerimónia, que durou ao todo vinte minutos, sendo mais de dois necessários á enumeração dos titulos do principe Rainier, o presidente Portanier teve de lembrar que o noivo conta 33 anos, o que toda a gente sabia, que a nova princesa tem 27, o que muita gente ignorava, e que foi ontem assinado, no palácio, o contrato de casamento.

Depois dos noivos terem assinado, não saindo do sitio onde estavam, os registos e do presidente Portanier lhes apertar a mão, o que os levou a sorrir pela primeira vez, os reporteres foram autorizados a fotografá-los durante cinco minutos, o silência tornou-se ainda mais impressionante, porque só era cortado pelos estalidos das máquinas. A noiva continuou sentada, impassivel.

Os 26 chefes de delegações, entre os quais o representante de Portugal, António de Sequeira Freire, passaram, então, ao salão contiguo, com paredes e cadeiras de madeira doirada, estilo Luís XIV, forradas de damasco azul, onde os noivos não tardaram a juntar-se-lhes para receberem parabens.

Na Galeria de Hércules, que atravessa o pátio de honra e onde as pinturas murais reproduzem os doze trabalhos de Hércules, o principe Rainier e sua esposa despediram-se dos pais.

«Tudo isto me parece um sonho» — dissera ainda ontem Grace Kelly. O sonho transformou-se em realidade. A rapariga de Filadélfia é agora Sua Alteza Serenissima a princesa Grace de Mónaco.

Embora o principe Rainier e a princesa Grace sejam agora marido e mulher, o monarca de Mónaco passará a noite sózinho na sua «villa» de Cap Ferrat, só se juntando á princesa depois da cerimónia religiosa de amanhã, na catedral de Mónaco. — (F. P., A. N. I. e R.).

A festa nocturna foi um deslumbramento

MÓNACO, 18.—A nóite de ontem foi de festa popular no principado. Quando, ás 21 e 40, o principe Rainier III, tendo á sua esquerda Grace Patricia Kelly, que cobrira os ombros com uma capa de raposas cinzentas, apareceu na varanda central do palácio, acenderam-se cem projectores ao mesmo tempo, focando os noivos e iluminando intensamente bandeiras e galhardetes.

Ouviu-se uma grande ovação do publico que enchia o largo; a orquestra nacional e os coros da ópera de Monte Carlo executaram sucessivamente os hinos americano e monegasco. Assim começou a serenata dedicada ao principe Rainier e á sua noiva.

Estes juntaram os aplausos aos dos milhares de espectadores que, dia claro ainda, haviam trepado, em procissão interminável, o famoso rochedo. Ás 20 e 30, os projectores haviam-no destacado da noite, bem como ao cenário medieval do palácio, cujo aspecto é verdadeiramente feérico.

E o programa continuou: a banda de um regimento de sapadores mineiros, a «Capeline», de Menton, o coro infantil de Thann, «La Palladienne», de Mónaco, em danças e cantares regionais, os alunos infantis da Escola de Baile do Principado e o afamado «London's Festival Ballet». O remate foi, ao som da «Arlésienne», com todos os executantes, uma enorme e alegre farandola multicor que, de passagem, foi amontoando os ramos de flores sob as janelas do palácio.

E para que esta serenata, quase irreal na magia das luzes, fosse ainda mais fabulosa, dos cais do porto irrompeu então, no Ceu estrelado, o deslumbramento de um fogo de artifício que durante mais de meia hora tingiu a noite das cores mais garridas e fulgurantes.

Toda a gente do principado veio para a rua assistir ao espectáculo unico. E todos aqueles, tantos e tantos, que não haviam conseguido um lugar nas imediações do palácio, comprimiam-se em redor da baía, onde os iates iluminados (incluindo o «Deo Juvante II») pareciam dar no mar extáctico a réplica aos arabescos desenhados no Ceu.

Até madrugada alta, um baile popular pôs em movimento centenas e centenas de pares, sob os lampeões do Cais Alberto I.—(F. P.).

Reuniões de estudo

com o ministro das Corporações

Recomeçaram hoje as reuniões de trabalho do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, com os dirigentes dos sindicatos nacionais e dos grémios do distrito de Lisboa. O ministro recebeu sucessivamente, no seu gabinete, as direcções do Sindicato Nacional dos Marceneiros e Ofícios Correlativos, da União de Grémios de Espectáculos (Grémio Nacional das Empresas de Cinema e Grémio Nacional das Empresas de Teatro, do Sindicato Nacional dos Técnicos) e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos e o Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros.

Os dirigentes dos citados organismos expuseram ao Governo os problemas que maior interesse têm para as classes que representam.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

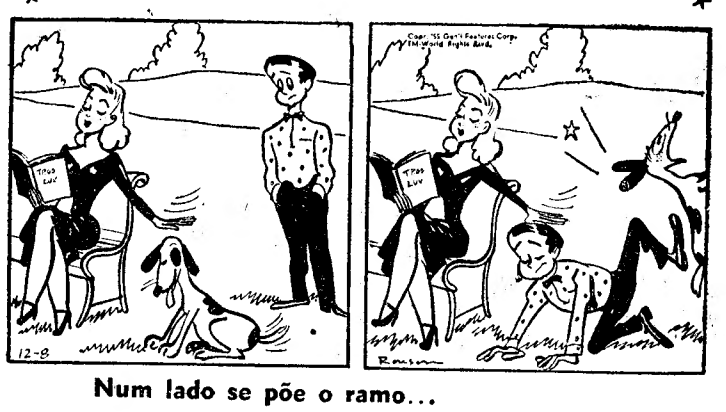
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°; mínima, 11°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°; mínima, 14°,2.*

Três malas com 32 contos roubadas e reavidas em 24 horas

Ontem, cerca das 16 horas, o subdito inglês, professor Hoare Mavrics Patrick Blisard, de 47 anos, acidentalmente no nosso País, com sua esposa, e hospedado num hotel do Monte Estoril, esteve numa pastelaria da Avenida Portugal, também no Monte Estoril, a tomar chá com uma família inglesa, deixando dentro do automóvel três malas pequenas com joias e roupas. As portas do carro não estavam fechadas á chave e quando o sr. Hoare regressava com a intenção de vir para Lisboa a fim de seguir para o seu país, qual não foi o seu espanto ao verificar o desaparecimento da sua bagagem.

Comunicado o caso á Polícia Judiciária compareceram ali os respectivos agentes que colheram impressões digitais no automóvel e ouviram algumas pessoas. Entretanto, o roubo era também comunicado á Polícia de Segurança que se pôs imediatamente em campo para a descoberta dos gatunos. O chefe Bonifácio, comandante do posto do Estoril com o pessoal da sua esquadra, iniciou, também, as suas investigações, sendo informado de que foram vistos três indivíduos em S. João do Estoril, cada um com a sua mala na mão, os quais pareciam um pouco comprometidos e hesitantes. Em determinada altura pararam, olhando para um lado e para outro, dando a impressão de que aguardavam a chegada de qualquer camioneta para embarcar. Colocaram as malas sobre a orla do passeio, com certo nervosismo de quem esperava por qualquer coisa que não aparecia, desaparecendo um por cada vez; sem levarem dali as malas. Um morador dum prédio próximo vendo ali as malas abandonadas há bastante tempo lembrou-se de as recolher e participar hoje o caso á Polícia, caso não aparecesse o dono a reclamá-las. Quando o chefe Bonifácio da Polícia de Segurança andava em S. João do Estoril, com alguns guardas em investigações para descobrir as malas e os tais indivíduos, foi que a locatária do prédio referido deu conhecimento do que se havia passado e de as ter em seu poder. As malas tinham sido abertas pelos autores do roubo. Avisado o casal inglês do aparecimento das malas, verificou-se que ainda continham todas as roupas e joias, faltando-lhes apenas uma máquina de barbear, 15 mil francos e cerca de 5.000 escudos na nossa moeda. Os donos das malas avaliaram o valor do recheio das mesmas em 32 contos.

ELE & ELA



Num lado se põe o ramo...

O FESTIVAL DE CANNES

Antes de abrir o certame já rebentou um escândalo devido à exclusão dum filme francês

PARIS, 18 — (Por Jack Schemeil — Para o 9.º Festival do Cinema, em Cannes, espera-se a presença de numerosas estrelas de Hollywood e da Europa, entre as quais se contam já, como certas, Gina Lollobrigida e Sophia Loren, além da estreante americana Kim Novak.

O Festival, que se inicia na próxima semana, parece querer bater o «record» dos incidentes diplomáticos que, tradicionalmente, ocorrem durante os preparativos. Este ano já três filmes foram rejeitados por diversas razões. Os Ingleses retiraram «A town like Alice» («Uma cidade nasceu»), depois do protesto do Japão, por descrever atrocidades que os soldados japoneses teriam praticado na Malásia, durante a Segunda Grande Guerra. A película francesa «Nuit et Brouillard» («Noite e Nevoeiro») de Alain Resnais, não pôde fazer parte da selecção nacional da França porque a Alemanha Ocidental se opôs calorosamente á representação daquele filme, que relata o pesadelo dos campos de concentração nazis.

Retirando «Nuit et Brouillard», os seleccionadores da representação francesa despertaram a indignação de vários círculos da França, falando diversos jornais de «escandalo». Diz-se que até o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, que sofreu uma deportação num campo de concentração alemão, decidiu não assistir á abertura oficial do Festival, na próxima segunda-feira. Em contrapartida, pediu-se á Alemanha que não apresentasse o seu «Ceu sem estrelas», amarga acusação contra a divisão da cidade de Berlim pelos Aliados.

De qualquer maneira, nesta altura já estão inscritas no certame 40 grandes metragens, provenientes de 26 nações, e 46 curtas metragens, vindas de 30 países, que serão apresentadas aos milhares de assistentes, á razão de, pelo menos, duas sessões por dia.

Em complemento, talvez o dobro dessas películas serão apresentadas fora da competição do Festival, nos numerosos cinemas de Cannes, especialmente alugados pra esse fim pelas grandes companhias produtoras, ansiosas de fazer a propaganda das suas produções. Entretanto, em Cannes, dezenas de operários dão os ultimos retoques no palácio do Festival, que, depois de 12 meses de abandono, voltará a vibrar com as palavras, a musica e os gritos de trinta línguas diferentes, durante vinte dias.

Neste momento, no entanto, os habitantes de Cannes e os turistas estão ainda interessados demais no «casamento do ano» para dar grande importancia aos preparativos preliminares do Festival. Mas mais do que um só ardente frequentador do Festival de Cannes espera que a futura princesa «Gracia» não se esquecerá de que foi graças ao Festival do ano passado que ela encontrou o seu «Príncipe Encantado», quando visitou rápidamente o palácio de Rainier. Por estranha ironia, o casamento de Mónaco, este ano, representa uma ameaça para o êxito do Festival, o que levou os seus organizadores a adiá-lo para nove dias depois da data anteriormente marcada.

Estão representados no certame os seguintes países: Alemanha Ocidental, Argentina, Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Egipto, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, India, Itália, Japão, México, Polónia, Roménia, Suécia, Checoslováquia, União Soviética e Jugoslávia. Os unicos países que entram pela primeira vez na competição são as Filipinas e a Nova Zelandia.

Os Italianos escolheram «Os amantes», com Antonella Lualdi, e «O ferroviário», de Pietro Germi, para a sua representação na categoria das longas metragens. Primeiramente, tinha-se pensado no «Tecto», de Vittorio De Sica, mas não estava ainda pronto a tempo de competir no Festival.

Na sessão inaugural será apresentado o filme francês «Maria Antonieta», de Jean Dellanoy e, em seguida, cerca de 800 convidados assistirão a uma recepção de gala em Antibes. — (A. N. I.).

Porto de Mormugão

(Continuação da 1.ª página)

as suas actividades. Assim, encontrou-se a concessionária, há 53 anos inactiva, a braços com um dificil problema, pois se encontrava desprovida de organização, de quadros de pessoal, de material, de oficinas e de outros recursos. A central eléctrica do posto esteve ameaçada de paralisação total. Contra a paralisação e o caios, o Governo português não deixara, porém, de tomar providências, que deveriam assegurar o bom funcionamento dos serviços, apesar das condições em que eles seriam abandonados. Organizara-se, com pessoal dos Caminhos de Ferro de Moçambique e da C. P., uma brigada técnica de alta qualidade, que em meados de Dezembro chegou a Goa; reorganizara-se os serviços de Inspecção locais; negociara-se com a Companhia concessionária um acordo adicional temporário; relacionára-se todo o pessoal ferroviário goês já reformado, mas ainda em condições de serviço, que residia em Goa e tomaram-se medidas para o seu regresso ao serviço activo; adquirira-se em Moçambique e enviara-se para Goa o combustivel necessário para os primeiros meses de funcionamento do porto e caminho de ferro; conseguira-se reparar, com os recursos da Marinha de Guerra, a central eléctrica; estudara-se e pusera-se em execução um plano de aquisições de urgência para o material de oficina indispensável; adquiriu-se numeroso e importante material de reparação e manutenção; expediu-se de Lourenço Marques um camião-oficina, completamente apetrechado, etc.

A' meia-noite de 31 de Dezembro de 1955, a nossa brigada técnica e os dirigentes da W. I. P. apresentaram-se na estação principal de Vasco da Gama sequer um bilrete para passageiro existia nas bilheteiras. Porém, ás 2 horas da madrugada do dia 1 de Janeiro saía pontualmente das agulhas de Vasco da Gama o primeiro comboio. E pontualmente se cumpriu, logo nesse dia, o programa estabelecido, de seis comboios diários na totalidade do percurso de interesse nacional, em vez dos quatro que desde Julho haviam circulado apenas em dois terços do percurso.

O comunicado do Ministério do Ultramar faz em seguida um cotejo, francamente lisongeiro para Portugal, dos resultados obtidos nos dois primeiros meses do ano corrente com os que, na posse de todos os recursos e facilidades, a administração indiana conseguira anteriormente. As receitas arrecadadas, que haviam sido de 364.200 rupias em Janeiro de 1955, com tráfego internacional, elevaram-se a 475.000, em Fevereiro de 1956, só com tráfego nacional.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais

Amanhã, ás 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais, o sr. prof. dr. Jacques Décourt, da Faculdade de Medicina de Paris, profere uma conferência subordinada ao tema: «Anorexia nervosa — aspectos psicossomáticos, clínicos e práticos».

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

● Os homens merecem a atenção que as mulheres lhes dispensam quando, depois de se barbearem, usam AQUA VELVA!
O efeito revigorante da AQUA VELVA e o seu aroma distinto dão-lhe uma sensação de bem-estar e a certeza de «parecer bem». Apresente-se com o seu melhor aspecto! Use SEMPRE AQUA VELVA, depois de se barbear.

HÁ UM
NSU / FIAT
A SUA ESPERA
LISBOA — Avenida Duque Loulé, 77-A
PORTO — Avenida dos Aliados 220-226

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O original de Frederico Pressler, em ensaios no Teatro Avenida, passou a intitular-se «Os herois morrem vencidos».

— A peça «Multa Provável», original de Ramada Curto, vai ser incluida no reportório da companhia Rafael de Oliveira.

— A artista Deolinda Rodrigues também vai intervir no desempenho da nova revista em ensaios no Teatro A B C.

— A companhia de operetas e zarzuelas do cantor Sagi-Vela realiza hoje e amanhã espectáculos no Teatro Garcia de Rezende de Evora.

— A seguir á peça «Santa Joana», em representação no Teatro D. Maria II, subirá á cena o original de Pedro Lemos, «Clara Bonita».

— Mariano Franco é o ensaiador coregráfico da revista «Já vais aí?», em ensaios no Teatro A B C.

— Uma das peças a subir á cena no Teatro Monumental, esta época, é o novo original de Costa Ferreira, «Tarzan do 5.º Esquerdo»; do qual será protagonista o actor Raul Solnado.

— A actriz declamadora Barbara Virginia, que há anos fixou residência no Brasil, vai agora, apre-

(Continua na 13.ª página)

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós. 51 — Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

VASCO MORGADO APRESENTA BREVEMENTE
A MAIOR COMPANHIA DE COMÉDIA
DOS ULTIMOS ANOS COM:
Laura Alves - **Vasco** Santana - **João Villaret**
Maria Helena - Henrique Santana - Rui de Carvalho - Maria Schulz - Henrique Santos - Armando Cortez
e **Alma Flora**
D'AQUI FALA O MORTO!
Um espectáculo subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro

«PIQUENIQUE», ENFIM, É UMA OBRA-PRIMA — E UMA OBRA-PRIMA QUE DIVERTE E ENCANTA O PUBLICO. É, PORTANTO, UMA OBRA-PRIMA DA ESPÉCIE MAIS RARA.
Ex.mo Sr. Dr. Domingos de Mascarenhas ao microfone da Emissora Nacional em 7 do corrente.
piquenique
COM
WILLIAM HOLDEN * KIM NOVAK * ROSALIND RUSSELL
QUE É INDISCUTIVELMENTE, ATÉ AGORA, O MAIOR ÊXITO DO ANO
Um filme ENTRA **HOJE** EM
Columbia **3.ª SEMANA** NO IMPERIO
VERSÃO INTEGRAL ADULTOS
Por se tratar dum rigoroso exclusivo de época este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro

DOÇARIA CASEIRA
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «A LEGIÃO ESTRANGEIRA» - PALACIO

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
2 magníficos filmes em Cinemascope
(13 anos) **HOMENS EM CASCA DE NOZ**
com **José Ferrer e Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com AMÁLIA e **António Santos**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
SOPHIA LOREN
No filme de **M. Soldati**
A RAPARIGA DO RIO PÓ
em Tecnicolor
(Para 18 anos)
A história apaixonante de uma mulher que amou, viveu e sofreu

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
3.ª semana
PIQUENIQUE
com **William Holden e Kim Novak**
Indiscutívelmente o maior êxito deste ano! Versão integral. (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
Em 3.ª semana
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin** e **Maria Felix** (Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Dois magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com **Amália e António Santos** (13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Exito triunfal do maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
(em gevacolor) com **Colette Marchand**
Em comp.: Gina Lollobrigida em
A PROVINCIANA

PALÁCIO T. 47163
A's 21.30, **Estreia** (18 anos)
Uma aventura sensacional no clima ardente do deserto
LEGIÃO ESTRANGEIRA
c/ **Viviane Romance** e **Alberto Farnese**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O JUDAS
AMOR A PRÉMIO

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
UMA VIDA INTEIRA
O HOMEM 49

TIVOLI TEL. 50595
3.ª SEMANA
da famosa obra-prima de Shakespeare
RICARDO III
c/ **Laurence Olivier**
A's 3.30 da tarde (a preços red.) e 9.15 da noite (Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 (ADULTOS)
O espantoso milagre da técnica em Cinemascope.
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com **Lana Turner** e **Richard Burton**
Colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Um vibrante filme de inacreditável realismo
A ULTIMA BARRICADA
(13 anos)
com **Sterling Hayden** e **Anna Maria Alberghetti**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15-18-21,30
A mais arrebatadora história de amor
A ROSA TATUADA
com **Burt Lancaster** e **Anna Magnani**
Gerald Shaw apresenta «CONCERTO»
(ADULTOS)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
grande êxito do maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
(col.) com **Collette Marchand**
A história dum amor proibido por todos os códigos de honra. Surpreendentes bailados. (Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 p. red. 21,30
O drama do homem que recusou trair o desporto e se viu escorraçado e perseguido!
KUBALA
interpretado pelo próprio e pela encantadora IRAN EDRY (13 anos)

RESTELO Tel. 610375
As 21.15 (Adultos)
Uma grande produção em Cinemascope
A FAVORITA DO REI
com **Olivia de Havilland, Gilbert Roland e Paul Scofield**

L I 2 TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE
O GRANDE AMOR

CASINO ESTORIL
O GRANDE CIRCO
A's 21.30 (Adultos) com **Pat O'Brien**

A MAIS DRAMÁTICA HISTÓRIA DA LUTA NOS ABISMOS SUBMARINOS. A REALIDADE FEITA EMOÇÃO E POESIA
SEXTO CONTINENTE
UM ESPECTÁCULO QUE TEM TUDO QUANTO O PUBLICO PEDE AO CINEMA! UMA GRANDE AVENTURA ENTRE DOIS RECORDES MUNDIAIS!
10.000 horas debaixo de água * 18 meses de filmagens * 70.000 metros de película * 100 minutos de espectáculo A SEGUIR NO **CONDES**
Excl. **FILMES CASTELLO LOPES** (De tarde, 6 anos, e noite 13 anos)

Em **FERREIRA DO ALENTEJO** vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

3.ª SEMANA **TIVOLI** (PARA ADULTOS) EM **VISTAVISION** E **TECHNICOLOR**
RICARDO III
ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE **SIR LAURENCE OLIVIER**
segundo a célebre peça de SHAKESPEARE
NO PROGRAMA O COMPLEMENTO COLORIDO **ARTE PORTUGUESA EM LONDRES**

Carlos Ramos

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **CARLOS RAMOS**, cedido gentilmente pela **TIPOIA**, **Isabel de Oliveira**, **Joaquim Silveirinha**, Natalina Proença, Angela Nunes e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos). Brevemente— **«Primavera no Fado»**, concurso entre amadores. Recebem-se inscrições pelo telf. 32889, das 16 ás 18 horas.

LUTA LIVRE

Amanhã, ás 22 horas, no Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto) a «BOMBOX» apresenta o derby peninsular numa desforra sensacional que ficará memorável

Em vale tudo com bolsa de 10 mil escudos para o vencedor

Um JOSÉ LUÍS-SALUDES em Vale Tudo

é igual a um PORTUGAL-ESPANHA em futebol

SALUDES ao lado do Tigre que tanto o caracteriza

Interrogado sobre o combate de amanhã, **SALUDES** declarou: «Quando subo ao ringue é para ganhar. Levo os olhos postos na bandeira de Espanha — o que para mim tem uma influência extraordinária, principalmente quando esse ringue é no estrangeiro, como agora acontece. Sou o primeiro classificado do «Cinturão» com uma vitória sobre **José Luís** e um empate. Ainda não perdi, este ano, em Portugal nem espero que isso aconteça tão depressa, pois encontro-me em magnífica forma».

O campeão português **JOSÉ LUÍS** não quis falar sobre o combate de amanhã, limitando-se a responder: «Em cima do ringue é que se verá qual é o mais forte...».

Desta vez em vale tudo pergunta-se: conseguirá o «TIGRE DE ALFARA» terceiro êxito consecutivo sobre JOSÉ LUIS ou o campeão português arrebatará os 10 mil escudos e uma vitória para ficar igual na classificação ao campeão espanhol?

Esta grandiosa sessão que á **«BOMBOX»** resolveu antecipar para amanhã (pois os dias certos de luta são ás terças e sextas-feiras) em virtude de não prejudicar os seus adeptos de assistirem depois de amanhã ao Portugal-Espanha em hóquei em patins, compreende quatro formidáveis combates. Quem vencerá?

José Luís ou Saludes? Carlos Rocha ou Ben Bucker? Rafaeli Sureda ou Jaimery? - Grelha ou Ruivo?

DESPORTISTAS: Amanhã, todos á luta livre americana ao Parque Mayer para incitarem o vosso ídolo: **JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS...** — porque a colónia espanhola lá estará a gritar com entusiasmo: **SALUDES... SALUDES... SALUDES...**

As bilheteiras abriram hoje com grande afluência de publico. Não admira, estamos nas vésperas duma grande jornada desportiva luso-espanhola. Antes dos hoquistas portugueses. defrontarem os Espanhois, temos amanhã já, em cima do ringue, os maiores rivais dos dois países vizinhos: **SALUDES** e **JOSÉ LUÍS.** É com um sensacional combate entre os dois que vai começar a grande jornada desportiva luso-espanhola. Um PORTUGAL-ESPANHA em luta livre americana. Suspensas as entradas de favor. Para adultos.

JOSÉ LUIS

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Daqui fala o morto», no Sá da Bandeira

O comediógrafo espanhol Carlos Llopis escreveu e o escritor teatral português Carlos Lopes (curiosa coincidência) traduziu a comédia levada á cena no Sá da Bandeira, em duas récitas apenas, pela companhia de Vasco Morgado, para nós intitulada — «Daqui fala o morto».

Pela razão, aliás muito compreensível de que a peça tem de ser em Lisboa criticada, onde por assim dizer vai ser oficialmente estreada, cumpre-nos apenas fazer ligeiras considerações acerca da breve época teatral agora finda, com a retirada da preciosa companhia de comédias, que grande êxito alcançou nesta cidade.

Estão de mau partido os que afirmam não ter o Porto condições para aguentar duas ou mais companhias teatrais a trabalhar simultaneamente. A comprovar o erro desse conceito, basta o exemplo agora ocorrido. Em Sábado de Aleluia, estrearam-se três companhias: no Coliseu, no Sá da Bandeira e Aguia de Ouro. Em duas dessas casas, as lotações esgotaram, o que só não aconteceu na primeira, porque os lugares são mais de três mil e muitas pessoas recearam que não fosse permitida a entrada ás crianças. Com lotações esgotadas se retiraram da cena «Mujeres ó Diosas» e a «Menina Feia». Igualmente esteve repleto ontem o sá da Bandeira, e os cinemas não acusaram diminuição do seu publico.

Onde está o mal? E' por vezes no erro e reincidência das «aventuras», e no medo que os homens sérios do teatro têm das reacções do publico. Assim ele goste, que os êxitos de bilheteira são certos.

O êxito agora obtido por Vasco Morgado deve animar não só esse, como outros empresários, que auxiliados pelo Fundo de Teatro, podem e devem vir mais amiudadamente ao Porto, onde os teatros atravessam enormes períodos sem abrir as suas portas. Isso é que é errado, como errado é não nos darem ópera, quando é verdade que tinhamos uma empresa que, sacrificando os seus legítimos interesses, ofereceu á sua casa sem despesas — o Coliseu do Porto.—*G. C.*

VARIEDADES

DELIRANTEMENTE A

EM 2 SESSÕES ÁS 20.45 E 23 HORAS

LISBOA aplaude SUPER-FANTASIA

SÓ MAIS 11 ÚNICAS NOITES!

UM DESLUMBRAMENTO DE MONTAGEM APRESENTADO POR **VASCO MORGADO!**

Mujeres ó Diosas

Pela maior e melhor companhia internacional que nos tem visitado até hoje!!!

O **EXITO** DE QUE SE FALA!

NO COLISEU

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

SALVADOR

APRESENTA

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

QUE NA OPINIÃO DA CRITICA É

UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL COM MEIA DUZIA DE QUADROS DIGNOS DOS PALCOS DO «CASINO» OU DO «FOLLIES» E COM UMA ATRACÇÃO, «DANCING WATERS», SÓ POR SI SUFICIENTE PARA LEVAR AO COLISEU LISBOA INTEIRA.

F. F. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE 7-4-56)

UM ESPECTÁCULO COM A RIQUEZA DE COLORIDO, A SUMPTUOSIDADE, A ELEGANCIA, O BOM GOSTO E A OPULENCIA DE MEIOS, COMO NUNCA SE MONTOU EM PORTUGAL.

N. L. (DIÁRIO DE LISBOA DE 7-4-56)

PARA ADULTOS

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Em récitas culturais

A preços populares

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de G. Bernard Shaw, tradução de Gonçalo Gomes

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de MARIANA REY MONTEIRO

NO **ABC** Telef. 366783

Emp.ª José Miguel de Espectáculos, Lda., APRESENTA ás 21 e ás 23. Ultima semana da popularíssima revista (Adultos)

MUITAS... E BOAS!

com **Maria Domingas—Emílio Correia—Clarisse Belo—Carlos Coelho — Alda Pinto — Luís Horta—Maria José da Guia—** a vedeta internacional **Fina de Granada**

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

DEPOIS DE PARIS, LONDRES, ROMA e NEW-YORK, chega a Lisboa a grandiosa reposição mundial, com cópia nova, técnicamente actualizada, da imortal comédia escrita, dirigida e interpretada por

Charlie CHAPLIN

CONSIDERADA A OBRA MÁXIMA DO MAIOR GÉNIO DO CINEMA

TEMPOS MODERNOS

COM

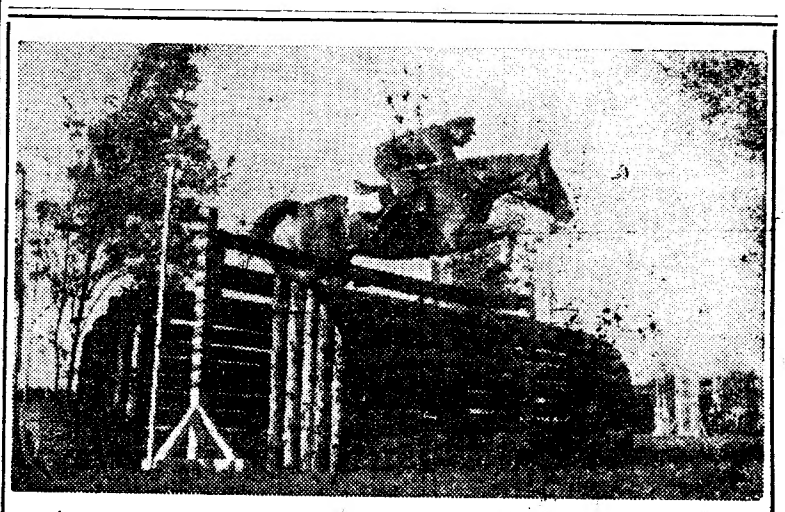
PAULETTE GODDARD

E APRESENTANDO PELA ULTIMA VEZ O FAMOSO VAGABUNDO COM O SEU COCO, A SUA BENGALINHA E AS SUAS Bbotas DESCOMUNAIS

6.ª FEIRA EDEN

Para maiores de 13 anos

DISTRIBUIÇÃO DA SONORO FILME



CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL

AMANHÃ

Às 10 horas: PROVA ESCOLA MILITAR DE EQUITAÇÃO

Às 16 horas: PROVAS CAPITÃO JOSÉ BELTRÃO (CAÇA) E SOCIEDADE HIPICA PORTUGUESA

DESPORTOS

NACIONAL DE BASQUETEBOL

O obstáculo do Barreiro

foi transposto pelo Sporting

que se mantém invencível

O grande encontro desta fase inicial do Campeonato Nacional de Basquetebol era, sem duvida, aquele que ontem se disputou entre as equipas do Barreirense e do Sporting, encontro que levou ás deficientes instalações do Barreirense cerca de mil espectadores, vibrantes perante algumas fases da partida.

O encontro era de expectativa e esperava-se que o Barreirense não se deixasse subjugar fácilmente. Assim foi, apesar do Sporting passar á situação de vencedor aos 16 minutos do 1.º tempo, e nunca mais largar o comando da partida.

Tanto o Barreirense, que foi ajudado de forma singular pelo seu publico, como o Sporting, com boa falange de apoio, ensaiaram sistemas diferentes dos usuais. Quer isto dizer que a partida de ontem foi uma verdadeira competição, buscando ambas as equipas a vitória a seu modo.

Os «leões», menos afoitos, acautelaram-se bem na defesa, tentando ganhar todas as tabelas. Só contra-atacavam com a certeza de obter «cesto». Os Barreirenses jogaram com estilo de energia, vibração e com muitos lançamentos que levavam já a marca de não encestamento. Assim, diga-se, por exemplo, que os lances falhados pelos Barreirenses atingiram o total de 66, sendo 36 no primeiro tempo. Neste aspecto, o Sporting foi muito mais comedido, pois falhou apenas 31, dos quais 15 na 1.ª parte.

Este ligeiro apontamento, feito na base de numeros, pode-nos dar uma ideia de como a partida se desenrolou: ataque, ainda que, por vezes, desordenado dos Barreirenses e defesa segura e calma por parte dos sportinguistas que tiraram partido da sua estatura elevada.

Pode dizer-se que o encontro não teve beleza. Foi, até, uma partida discreta, sem rasgos de grande apuro. Aliás, não podia deixar de se ter em conta que se tratava de um encontro de campeonato, com todas as suas consequências, e no qual apenas havia em mente a conquista dos três pontos da vitória.

Registe-se, entretanto, que o Sporting foi, no terreno, a melhor equipa, e conquistou por mérito próprio (sem auxilio do adversário ou dos árbitros) o direito á vitória. Até mais, pode afirmar-se, que a diferença de pontuação que os marcadores no final acusavam está certa.

O triunfo «leonino» desenhou-se principalmente a partir do quarto de hora e quando os Barreirenses tinham já a seu desfavor uma forte série de faltas pessoais. Os donos do terreno jogaram muito sobre a energia e, daí, claro está, surgiram os castigos pessoais. Assim, por exemplo, só no 1.º tempo, foram assinaladas 19 faltas, correspondendo ao Barreirense nada menos de 14! Precisando: Valente, Nunes, Climaco e Narciso, averbaram três faltas cada, e Macedo e Albino, uma cada. Por parte do Sporting: Abilio foi castigado três vezes e Vaz duas.

Uma outra faceta interessante da pugna foi, sem duvida, os «falhanços» dos lances livres — 31 ao todo, cabendo na 1.ª parte 9 ao Sporting e 8 ao Barreirense. No 2.º tempo, a fisionomia da partida não se modificou muito. Assinalaram-se 16 faltas pessoais, sendo 7 para os jogadores da equipa vencedora e 9 para os vencidos. Os lances livres falhados, repartiram-se da seguinte maneira: 8 para o Sporting e 6 para o Barreirense.

Quando se atingiu o intervalo com o Sporting a ganhar por 33-27 e o Barreirense apresentando o seu conjunto dilacerado com 14 faltas, que recairam, na sua grande maioria, sobre os jogadores-bases, era indubitável que a balança, com o presente da vitória, pendia mais para o lado dos «leões». Estes precisaram apenas de resguardar-se contra as investidas do adversário que, apesar de ferido, ainda lutou com animo, a tal ponto que as suas feridas sangraram abundantemente, quando Nunes e Narciso sairam com cinco faltas cada, e Valente atingiu quatro castigos.

Estava ditada a sorte do jogo e os 3 minutos finais chegaram, com o Sporting a vencer por 52-44, marca que, apesar de não ser um calmante, era, todavia, um bom sintoma. Os «leões» conseguiram durante todo o segundo tempo, e na final da 1.ª parte, manter uma vantagem de pontos que variou de seis a dez.

Os vencedores utilizaram, apenas, seis jogadores e os vencidos sete. O melhor marcador do encontro foi Fonte Santa, com 24 pontos; seguido de Valente, com 16, e de Abilio, com 14 pontos. José Macedo, obteve 9 pontos e Vaz, Garranha, e Climaco, 8 cada. A. Macedo registou 6 pontos e Narciso e Feu 5 cada. Os restantes pontos que faltam para o «score» total foram 4 obtidos por Nunes e 2 por Ferreira. O resultado final foi, portanto, de 59-50, a favor dos «leões».

Ambas as equipas utilizaram três periodos de tempo, sendo o Barreirense castigado com duas faltas técnicas.

Vejamos agora como arrecadaram os jogadores os seus pontos.

Sporting — Abilio (2-4-6-8-10-11-13-14); Fonte Santa (1-3-5-6-8-10-11-12-14-15-17-19-21-22-24); Vaz (1-3-5-6-8); Feu (1-2-3-5-); Garranha (2-4-5-6-8).

Barreirense — Albino Macedo (2-4-6); Narciso (2-3-4-5); Climaco (2-4-6-8); Valente (2-4-6-8-10-12-14-15-16); Nunes (2-4); José Macedo (2-4-6-8-9); Ferreira (2).

A arbitragem dos conimbricenses Herculano Morais e Vitor Morais não foi brilhante. Tiveram erros, sendo tão prejudicados o Sporting como o Barreirense. Enfim, os nossos árbitros não acompanharam ainda o progresso da modalidade, dando, assim, deste modo, no panorama das arbitragens uma nota de certa confusão, exaltando animos e acirrando paixões, a tal ponto que um deles foi agredido depois de finda a partida. E', de aconselhar, portanto, para futuros encontros, no campo do Barreirense, um melhor policiamento, visto que aquele recinto não tem condições de segurança, quer para o publico quer para os praticantes.

J. B.

ATLETISMO

As finais dos campeonatos sul-americanos

SANTIAGO DO CHILE, 18 — Foram os seguintes os resultados das finais dos campeonatos sul-americanos de atletismo:

110 metros barreiras — 1.º, Joel Rosa da Silva (Brasil), 14,7 segundos; 2.º, Estanislao Kocourek (Argentina), 14,9 s.; 3.º, Fancisco Bergonzoni (Brasil), 15,1 s.

Lançamento do martelo—1.º, Alejandro Diaz (Chile), 52,88 metros; 2.º, Edmundo Zuniga (Chile), 51,71 m.; 3.º, Elvio Porta (Argentina), 51,55 m.—(R.).

PRATAS ANTIGAS

Vendem-se a particular, Rua Francisco Pereira de Sousa, 8 r/c, Dt.º. Tel. 780760.

FUTEBOL

Jogos e árbitros para domingo

1.ª Divisão — Académica-Covilhã, Correia da Costa (Porto); Sporting-F. C. Porto, Fernando Valério (Setubal); Lusitano-Belenenses, Libertino Domingues (Setubal); Caldas-C. U. F., Abel Macedo Pires (Lisboa); Barreirense-Torriense, Joaquim Campos (Lisboa); Benfica-Vitória Setubal, Francisco Guerra (Porto); Braga-Atlético, Clemente enriques (Porto).

2.ª Divisão — Boavista-Olhanense, Hermínio Soares (Lisboa); Vitória Guimarães-Salgueiros, Eduardo Gouveia (Lisboa); Oriental-Coruchense, Inocêncio Calabote (Évora).

3.ª Divisão — Beira Mar-Avintes, J. Silva Correia (Braga); S. Fafe-Vila Real, Oliveira Bastos (Porto); A. Marinhense-Lusitano de Vildemoinhos, Viriato Maximiano (Lisboa); Benfica e Castelo Branco-A. Leiria, Manuel Nunes (Lisboa); Alhandra-Almada, Reinaldo M. Silva (Leiria); Cova da Piedade-Torres Novas, Salvador Garcia (Lisboa); Estrela F. C.-S. C. Estrela, Manuel V. Valente (Beja); Silves-Serpa, Mário Mendonça (Évora).

Juniores — Salgueiros-D. Holanda, Eduardo Neves (Viseu); Académica-F. C. Porto, Alfredo Louro (Lisboa); Barreirense-Lusitano, António Calheiros (Lisboa); Covilhã-Sporting, M. Curinha de Sousa (Portalegre).

O Botafogo em Londres

LONDRES, 18.—A equipa de futebol brasileira do Botafogo venceu o Burnley, da Primeira Divisão, por 2-1. Ao intervalo o resultado era de 0-0. Os golos foram obtidos no segundo tempo, e marcados em menos de cinco minutos, por Wilson (aos 49 minutos), Navaldo (aos 51) e Cheesborough (aos 53).—(A. N. I.).

TAUROMAQUIA

2.ª exibição de Manuel Conde em Madrid

Da segunda exibição do cavaleiro tauromáquico Manuel Conde na Monumental de Madrid descreve «Curro Castañares» no diário «Ya»: «Como proémio á corrida houve um touro de Prieto de la Cal, rojoneado, bandarilhado e estoqueado pelo cavaleiro português Manuel Conde, triunfante no passado domingo. Este rojoneador, grande cavaleiro, com notáveis corcéis, bandarilha a duas mãos e pelos dois lados, como grande toureiro e, sobretudo, tem uma qualidade notável: a de rojonear pronto. Cravou um rojão quando ainda o touro não tinha atravessado toda a praça. Conchita Cintron ganhou fama por esta prontidão. Conde é veloz no seu trabalho e colocou seis rojões no tempo em que outros cravam um, com muitas passagens, idas e voltas. Vai o meu aplauso especial a Manuel Conde por esta grande virtude pessoal ante o inimigo».

Corrida de touros em Algés

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, procurando por todas as formas honestas angariar fundos para manter e aumentar a sua obra, promove no dia 6 de Maio próximo, na Praça de Algés, uma corrida de touros para a qual conta com os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Clemente Espadanal o matador de touros mexicano Jesus Cordoba e o novilheiro português Armando Soares, com touros do sr. Samuel Santos Jorge, sendo os dos cavaleiros pegados plos forcados d Riachos.

No Campo Pequeno

Também o Campo Pequeno anuncia uma corrida para o dia 6 de Maio, precedida, no dia 29 do corrente, pela que foi adiada, com Paco Pita e José Julio, e o cavaleiro Manuel Conde que dará alternativa a Pedro Louceiro.

HÓQUEI EM PATINS

Chegam a Lisboa na próxima sexta-feira as equipas espanholas

MADRID, 18 — Na próxima sexta-feira seguem de avião para Lisboa as equipas espanholas de hoquei em patins — selecções nacionais de seniores e juniores — que vão disputar o «Trofeu da Amizade». As equipas são constituídas pelos seguintes jogadores: selecção de seniores — Zabalia, Orpinelli, Boronat, Puigbó e Ferrer. Gallen não pode alinhar por estar prestando serviço militar. Selecção de juniorés — Riera e Prats, a guarda-redes; Escardo e Colomer, a defesas; Roca, Sabater e Parella, a avançados. — (A. N. I.).

BADMINTON NO PAVILHÃO

Os dois campeões ingleses

confirmaram a sua classe

e Findlay ganhou a taça «S. N. I.»

O publico que no dia anterior soubera apreciar devidamente a classe dos campeões ingleses de badminton W. Shute e H. Findlay, voltou ontem a manifestar o seu interesse pela modalidade e não deu por mal empregado o seu tempo.

Na sessão de ontem, também efectuada no Pavilhão dos Desportos, estava em jogo a taça «S. N. I.» para ser disputada entre aqueles campeões e os portugueses José da Silva e Anibal Rebelo. Não se tratava pois de uma exibição, embora não restassem duvidas de que um dos visitantes fosse o vencedor e conquistasse o interessante trofeu. Assim veio a suceder.

O programa abriu com uma exibição de jogadores juniores, num jogo de pares, entre Coelho da Fonseca-N. Terenas (Belenenses) e Manuel Rebelo-José Gaspar (L. Ginásio). O segundo par venceu por 15/4.

Na primeira eliminatória da taça «S. N. I.» H. Findlay venceu Anibal Rebelo (Sporting) por 15/0 e 15/0 e W. Shute derrotou José da Silva, por 15/4 e 15/3. Os ingleses voltaram a revelar a facilidade do dia anterior e ganharam os encontros sem ter necessidade de se empregar a fundo. Rebelo foi o menos bom dos portugueses, a jogar sem convicção, e José da Silva, embora reconhecendo a superioridade do adversário, nem por isso deixou de fazer o possível por dificultar a vitória de Shute.

A final entre Findlay e Shute foi empolgante, interessando vivamente o publico, que não deixou de aplaudir os campeões, no decorrer das partidas e testemunhando, dessa maneira, o seu apreço pelo espectáculo a que estava a assistir, pois um e outro, a jogarem para vencer, com emprego de golpes certeiros, fortes uns e amortecidos outros, deram á luta nota evidente de equilibrio, embora Findlay, mais seguro, viesse a ganhar os dois jogos. Nem sempre o vencedor comandou o jogo tendo Shute, no primeiro «set», tornado bastante dificil o trabalho de Findlay. Na rede, aquele foi bastante perigoso, mas Findlay soube tornear a dificuldade, fazendo jogo mais largo, com alguns balões para o obrigar a afastar-se. A vitória do vencedor traduziu-se por 15/9 e 15/3. Arbitrou Henrique Pinto.

Antes desta final, Fernando de Oliveira, do Sintrense, venceu Rui Lacerda, do G. D. Direito, por 15/5. O festival terminou com encontros-exibição entre ingleses e portugueses,

Merece todos os louvores a iniciativa do Lisboa Ginásio e da Federação, e que a vinda destes campeões tenha contribuido, como julgamos, para um maior desenvolvimento da modalidade entre nós.

ESGRIMA

Estão designados os atiradores que tomam parte no torneio internacional do Estoril

O torneio internacional de espada do Estoril, que começa no sábado próximo, constará de duas provas: a de equipas, entre uma selecção da Liga de Oran e a de Lisboa, e a individual, em que comparticiparão seis atiradores argelinos e dezoito portugueses. Esta ultima disputa-se no domingo, a partir das 10 horas, havendo quatro eliminatórias e uma «poule» final de dezasseis concorrentes, que jogarão pelo sistema de eliminação directa, em duas mãos. Todo o torneio é disputado a cinco toques efectivos.

A equipa de Oran, que na manhã de sábado apresentará cumprimentos no Ministério da Educação Nacional e na Camara Municipal, para cujo presidente é portadora de uma mensagem, é constituída por Charles Colias, Faure, Calamel, Morard, Michelet e Devilles, vindo acompanhada pelo vice-presidente da Liga, Pouquet.

A equipa de Lisboa, de acordo com as indicações da Federação Portuguesa de Esgrima, será formada por Alvaro Pinto, Carlos Dias, Mário Mourão, Francisco Uva, Pinto Ferreira, Paiva e Pona e Valente Borrego, este o actual campeão nacional de espada.

Além destes atiradores, tomarão ainda parte na prova individual mais os espadistas seguintes: Pinheiro Chagas, Penha e Costa, Iglesias de Oliveira, Rui de Santa Bárbara, Vasco do Couto, Duarte Leal, Albertino Boto, Coutinho Lopes, Santos Silva, Cunha Sardinha e Leonel Silva, que serão hoje convidados por intermédio das salas de armas respectivas, também de acordo com as indicações da F. P. E. á Sala Carlos Gonçalves, que tem a seu cargo a organização técnica do Torneio, visto ter-se verificado a impossibilidade de manter a ideia inicial da inscrição livre.

LUTA LIVRE

Dada a impossibilidade de variar, justificam-se as repetições de interesse, como a de ontem, entre José Luís e Ben Bucker, cuja dureza das cabeças estava em causa e teve, assim, ocasião de ser posta á prova. Oportunidade, aliás, bem aproveitada por ambos os contendores, que se empenharam numa tremenda luta de cabeçadas, como se fossem dois carneiros (salvo seja) soltos no campo e empenhados na conquista de algum objectivo. Só com a diferença de que, neste ultimo caso, as sonoras cabeçadas de José Luís e Bucker denominar-se-iam marradas...

Os lutadores chegaram exaustos ao fim do combate e foi fácil ao lutador português obter uma vitória por assentamento de espáduas.

Nos restantes três combates, todos seguidos com interesse pela numerosa assistência, registaram-se os seguintes resultados: Helder Gretha venceu Antony; Saludes venceu Jaimery, e Sureda-Rocha fizeram combate nulo.

Está já anunciada nova sessão, O Cinturão de Lisboa prossegue, com gaudio dos apreciadores dos espectáculos emocionantes.—V.

PUGILISMO

Uma vitória de Turpin

BIRMINGHAM, 18 — O pugilista britanico Randolph Turpin, antigo campeão mundial dos «médios», teve êxito no seu regresso ao ringue, na noite passada, vencendo Alessandro D'Ottavio (Itália) ao sexto assalto.

O árbitro suspendeu o combate no fim daquele assalto, por D'Ottavio estar muito ferido num dos olhos. — (R.).

O espanhol Manolo Garcia foi batido pelo belga Sneyers

LIEGE, 18.—Num combate, disputado em 10 assaltos, no Forum desta cidade, o pugilista espanhol Manolo Garcia (58,900 quilos) foi vencido, aos pontos, pelo belga Jean Sneyers (58 quilos).—(F. P.).

Os 1.os Jogos Florais

da Casa do Ribatejo

Em comemoração do seu XIV aniversário, a Casa do Ribatejo vai promover os 1.os Jogos Florais da Casa do Ribatejo, os quais não se restringirão unicamente a Ribatejanos.

Serão admitidos trabalhos inéditos nos seguintes géneros: poesia — soneto, poesia-lírica, quadra popular, quadra de exaltação ao campino e poesia alusiva ao Ribatejo; prosa — monografia regional, conto e palestra radiofónica; musica — canção sobre poesia portuguesa de livre escolha do concorrente e canção popular sobre motivos ribatejanos.

Para cada género haverá um prémio especial, em prata, para o 1.º classificado, e três menções honrosas.

A proclamação dos vencedores far-se-á durante a sessão solene comemorativa do XIV aniversário da Casa do Ribatejo, em 10 de Junho próximo.

BELENENSES
em EVORA
DOMINGO: 22 DE ABRIL
Partida ás 7 horas
Regresso ás 19 horas
PREÇO: 55$00
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3 — LISBOA

Os enxertos da córnea

foram novamente apreciados

pelo dr. Urgel Horta na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional, onde sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, começou ontem, na ordem do dia, a apreciação das Contas Gerais do Estado e das contas da Junta do Crédito Publico em 1954, ocuparam-se do assunto os deputados dr. Joaquim Dinis da Fonseca, general Venancio Deslandes e tenente-coronel Vaz Monteiro.

O sr. dr. Urgel Horta pronunciou o seguinte discurso, que queremos arquivar, não só por abordar um problema da maior oportunidade e importancia, mas porque o «Diário de Lisboa» lhe tem dedicado um grande e justificado interesse:

«Na sessão de 13 de Março passado prestei neste lugar sincera homenagem á grandeza e á sublimidade do gesto do padre italiano D. Carlo Gnocchi, legando as córneas dos seus olhos para ser enxertadas nos olhos de duas crianças cegas, portadoras de leucomas. E esse gesto, pleno de nobreza, exemplo eloquentemente vivo, como manifestação de caridade de Alguém, que á Humanidade deu grande lição de bondade e de amor, ofereceu-me a oportunidade de abordar o problema das queratóplastias, de que já me havia ocupado no período legislativo anterior.

Desta tribuna dirigi então sentido apelo ao Governo, e em entrevista, concedida, dias depois, ao «Diário de Lisboa», entrevista de que resultou uma manifestação de apoio vinda de todos os cantos do País, apelei também, para toda a Imprensa do País, pedindo não esquecesse questão de tão magna importancia no futuro dos que sendo cegos por opacidades da córnea, podem, através de uma intervenção cirurgica, recuperar a visão. E é com a maior satisfação, com o mais vivo entusiasmo, que posso comunicar á Camara, que o Governo, como era de esperar, se ocupa interessadamente do problema, para o resolver dentro duma legislação, que há muito se impunha.

O sr. ministro do Interior, cuja obra nos vastos sectores da sua actividade ministerial, e muito especialmente no campo da assistência, ficará como marco inestinguível e brilhante, do seu inteligente labor, e o sr. subsecretário da Assistência, nosso distinto colega, inteligente, activo e prestigioso colaborador do dr. Trigo de Negreiros, que exuberantemente vem demonstrando a sua capacidade governativa, um e outro sempre atentos a tudo quanto represente valorização da saude do semelhante, trabalham em favor daqueles que possuem indicação clínica para serem queratotomizados. Tudo se congrega para esse fim, motivo para os felicitarmos e nos felicitarmos. Os pareceres dados pelas entidades competentes, Conselhos Médico-Legais, Sociedade de Oftalmologia, Sociedade das Ciências Médicas e mesmo da Procuradoria-Geral da Republica são unanimes em reconhecer a necessidade de dar foro de legalidade ás queratotomias.

Sr. presidente: é na verdade nos sinais que atestem com segurança a morte do indivíduo, que reside a máxima dificuldade para realização dos enxertos, enxertos homoplásticos, visto a lei portuguesa não consentir na recolha de fragmentos de um cadáver, sem haverem decorrido sobre a morte 24 horas. E a extracção das córneas, para serem utliizadas com segurança, tem de fazer-se dentro de um período que não poderá ultrapassar 6 horas. Esses sinais, que julgamos atestarem seguramente a morte, sem haver necessidade de recorrer á electro-cardiografia, desde que a colheita dos materiais se faça num período situado entre as 5 e as 6 horas, são as seguintes: Prova de Bouchut, ou auscultatória. Sinais de cessação de vida muscular, (facies, atitude, imobilidade, midriasis, embaciamento da córnea, etc.). Verificação do abaixamento da temperatura rectal. Pesquisas dos livores cadavéricos. Verificação da rigidez cadavérica. Prova de Lecha-Marzo, ou de Silvio Rebelo. Tenatognose angiográfica de Hilário Carvalho, a executar, quando no fim de 5,5 horas se não hajam colhido com toda a evidência os sinais que acabo de enumerar, o que substitui vantajosamente a arteriotomia.

Julgamos não haver motivos para receios ou escrupulos, seguindo as normas indicadas, o que dispensaria a electro-cardiografia para confirmação de morte real. Se o tempo for reduzido, por exemplo para menos de 6 horas, ou seja 4 horas, então haveria necessidade de a verificação ser levada a efeito pelo electro-cardiograma, que constitui método seguro de verificação de morte.

Sr. presidente: A execução desta verificação e destas intervenções exige a criação dos meios indispensáveis, através dos quais se estabeleçam e realizem as colheitas necessárias, que têm de ser executadas sob a responsabilidade de técnicos especializados. Julgamos indispensável a criação de Serviços Especiais, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, subordinados a uma Direcção Central; serviços devidamente apetrechados, com pessoal técnico competente, aos quais serão atribuidas as funções de verificação de óbito, sempre realizada por dois ou mais peritos; colheitas das córneas a aproveitar, e sua conservação e distribuição, tudo realizado dentro das regras consagradas pela técnica médico-cirurgica. Estas actividades só deveriam poder realizar-se em hospitais de categoria dotados com serviços especiais, como os Hospitais Escolares, os Hospitais Civis de Lisboa e o Hospital de Santo António do Porto, visto tratar-se de actos da maior responsabilidade.

Sr. presidente: Com as palavras que acabo de proferir, impostas á nossa consciência de médico e deputado, encerramos estas considerações, louvando no seu maior merecimento, o Governo, pelo vivo interesse ligado ao problema, cuja solução será brevemente facto consumado. E louvamos a Imprensa, que na sua meritória actividade, demonstrativa da grandeza da sua alta missão, tão dedicadamente vem batalhando em favor dos cegos, bem dignos do nosso amparo».

A situação de alguns funcionários amnistiados

Por intermédio da mesa da Assembleia Nacional, o professor Pinto Barriga solicitou, á Presidência do Conselho, informações sobre as novas diligências burocráticas no sentido de serem aplicados os dois diplomas de amnistia a funcionários civis e militares (lei 2.029 e decreto 38.267) a alguns deles que, tendo requerido em devido tempo, ainda não foram beneficiados.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

Desapareceram

dezenas de pescadores

no mar do Japão

varrido pelo temporal

TOQUIO, 18 — Uma formidável tempestade, que está a varrer a ilha de Hokkaido, causou já grande numero de mortos e feridos. Afundaram-se 13 barcos, pelo menos, e 77 pescadores são dados como desaparecidos, julgando-se que tenham morrido afogados. Não há noticias de outros dois barcos, com 16 homens de tripulação.

As autoridades anunciam que outras 48 pessoas desapareceram em terra, na parte Sudoeste de Hokkaido, onde o rio Ishikari transbordou e provocou grandes cheias em diversos sectores.

Pelo menos, trinta e dois pescadores conseguiram alcançar a nado a praia, lutando com as vagas alterosas, depois de os seus barcos terem sido afundados pelo temporal, que começou ontem e prossegue hoje com a maior violencia.

Sete barcos guarda-costas e um helicóptero realizam pesquisas, ao largo de Hokkaido, para ver se localizam os barcos que desapareceram ou quaisquer sobreviventes.

O temporal é acompanhado de chuvas torrenciais e de ventos ciclónicos, que atingem a velocidade de 100 quilómetros á hora.

O mar atirou á praia os destroços de numerosas embarcações, que ficaram destruídas. A tempestade atingiu parte da frota pesqueira japonesa do arenque, a qual, apesar de ter sido avisada, pela Rádio, da aproximação do temporal, não teve tempo de alcançar portos onde estivesse em segurança — (A. N. I.).

Incêndio devastador

TOQUIO, 18 — O violento incendio que devastou a vila de Tokiwa, de 7.000 habitantes, a 256 quilómetros ao Norte da capital, destruiu 254 casas de habitação e edificações e deixou sem lar 1.200 pessoas.

Os bombeiros, lutando árduamente com o vento, que soprava á velocidade de 45 quilómetros á hora, e com falta de água, conseguiram dominar o formidável incendio após cinco horas de intenso combate. São muito elevados os estragos materiais. — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

INFANTE D. JAIME

O infante D. Jaime, de Espanha, duque de Segóvia, filho mais velho do ex-rei Afonso XIII, foi submetido a uma intervenção cirurgica, em Paris, pelo prof. André Sicard. O seu estado é satisfatório.

VIAJANTES

Partiu hoje, de avião, para Berne o prof. dr. João Candido da Silva Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa. O prof. dr. Candido da Silva desloca-se áquela cidade para assistir á inauguração do Instituto Geroterápico local.

—De avião, regressou hoje a Ponta Delgada o sr. dr. Antero de Sousa Ramos Taborda, director da Alfandega daquela cidade.

Cem médicos do Brasil

vêm a Lisboa participar

nas «II Jornadas» dos dois países

Vai registar-se, pela primeira vez na história das relações culturais entre Portugal e o Brasil, um acontecimento de excepcional projecção e eloquente significado: a vinda ao nosso País de uma grande embaixada médica brasileira, composta por uma centena de clínicos de reconhecido prestígio, incluindo numerosos professores universitários, do Rio de Janeiro, de S. Paulo, de Belo Horizonte e de Pernambuco.

Esta categorizada e representativa missão científica vem participar nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, congresso que está a despertar enorme interesse nos meios médicos de ambos os países e que é organizado entre nós pelo «Jornal do Médico», que já em 1952 organizou as I Jornadas, promovendo então a ida ao Brasil de dezenas de médicos portugueses, que no Rio de Janeiro e em S. Paulo foram recebidos com honras e atenções inexcedíveis, tanto por parte do Governo brasileiro e das entidades oficiais, como de várias instituições científicas e inumeras personalidades de relevo que intervieram na brilhante recepção dispensada aos clínicos e professores lusitanos.

Estas II Jornadas representam, precisamente, a grata retribuição da visita que os médicos portugueses fizeram ao Brasil e vão constituir a mais vasta manifestação de intercambio cultural luso-brasileiro que até hoje se efectuou dentro das nossas fronteiras, pois estão a mobilizar não só o interesse de ilustres membros do Governo e de importantes instituições científicas e organismos culturais da nossa terra, como também o entusiasmo de centenas de médicos das duas pátrias irmãs, enquadrando-se no ambito das tradicionais relações de amizade que nos unem ao grande e progressivo país de além-Atlantico.

As II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras desenrolam-se de 6 a 12 do próximo mês de Maio, em Lisboa e em Coimbra, de acordo com um magnífico programa cuja execução se encontra assegurada e que engloba sessões científicas no Hospital de Santo António dos Capuchos, no Hospital Escolar de Santa Maria, nos Hospitais da Universidade de Coimbra e no Instituto Português de Oncologia. Haverá também um atraente programa social, cultural e recreativo, com diversas visitas de estudo, demonstrações clínicas, passeios turísticos, festas, recepções oficiais, banquetes, etc.

A comissão organizadora portuguesa, que está a concluir activamente os preparativos do congresso, é composta pelas seguintes individualidades: presidente de honra, prof. Reynaldo dos Santos; presidente, prof. Diogo Furtado; vice-presidentes, prof. Salazar Leite e prof. Ayres de Sousa; vogais, prof. Carlos Salazar de Sousa, prof. Jacinto Moniz de Bettencourt e prof. Edmundo Lima Basto; secretário-geral dr. Armando Pombal; secretários-adjuntos, dr. Fernando Namora e dr. Robalo Cordeiro.

Os ilustres visitantes deslocam-se a Portugal com o patrocínio da Universidade do Brasil, do Ministério da Educação, da Faculdade Nacional de Medicina, da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Brasil, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Sociedade Brasileira de Fertilidade, da Associação Médica do Distrito Federal e da Academia Brasileira de Medicina Militar.

Os congressistas brasileiros viajam em três grupos, o primeiro dos quais chegará a Lisboa, de avião, no dia 2 de Maio; o segundo grupo aterrará no aeroporto da Portela de Sacavém no dia 4; e o terceiro grupo desembarcará do paquete «Alcantara» no dia 6, data em que centenas de médicos de ambos os países darão início ao conclave, com uma recepção em Seteais, oferecida pelo sr. presidente da Camara Municipal de Sintra, efectuando-se a sessão inaugural na manhã do dia 7 de Maio, ás 10 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina (Hospital de Santa Maria), sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto.

Além da comissão organizadora, encontram-se também constituídas a comissão de honra, da qual fazem parte destacadíssimas individualidades políticas e científicas do nosso País, e a comissão de intercambio científico, que compreende numerosos professores universitários e outros médicos de relevo, presidida pelo sr. prof. dr. Freitas Simões, director clínico do Hospital de Santa Maria e catedrático de Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A embaixada médica brasileira é presidida pelo sr. prof. dr. Arnaldo de Morais, catedrático de Clínica Ginecológica, membro da Academia Brasileira de Medicina e director do Instituto de Ginecologia do Rio de Janeiro, que representará oficialmente a Universidade do Brasil.

Entre as personalidades de escol que nos visitam e cuja elevada categoria traduz a importancia reservada ao acontecimento, contam-se as seguintes: prof. Álvaro Dória, presidente da Associação Médica do Distrito Federal e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; prof. José Medina, catedrático de Ginecologia da Universidade de S. Paulo; prof. Hugo Pinheiro Guimarães, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro; prof. Ermiro de Lima, catedrático de Otorrinolaringologia e professor da Faculdade de Odontologia; prof. Mariano de Andrade, catedrático de Técnica Cirurgica no Rio de Janeiro; prof. Oliveira Lima, presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e professor da Escola de pós-graduados; porf. Raimundo de Brito, docente de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental e membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro; prof. Paulo de Góis, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina; prof. Magalhães Gomes, catedrático de Clínica Médica; prof. Octávio Rodrigues Lima, catedrático de Obstetrícia, prof. Alfredo Monteiro, catedrático de Clínica Cirurgica, etc.

Encontram-se já inscritos para apresentar trabalhos científicos neste congresso os seguintes professores universitários de Lisboa, Porto e Coimbra: drs. Francisco Gentil, Álvaro Rodrigues, Barahona Fernandes, Cid dos Santos, Carlos Salazar de Sousa, Jacinto de Bettencourt, Jaime Celestino da Costa, Aires de Sousa, João Porto e Augusto Vaz Serra.

Os médicos portugueses que desejem participar nestas Jornadas devem dirigir-se ao «Jornal do Médico», Praça da Alegria, 58-1.º, Lisboa, onde se encontram abertas as inscrições até ao dia 30 do corrente mês de Abril.

Acto de honradez

Foi louvado o guarda da Camara Municipal de Lisboa, António de Elvas Martins, por ter achado e entregue uma carteira com documentos e 460$00.

De ontem para hoje

✱ ECOS DAS FESTAS — Das festas da cidade de 1955 ouviu-se ontem o ultimo eco: a distribuição de prémios aos comerciantes vencedores do concurso de montras que, durante alguns dias, a população de Lisboa teve oportunidade de admirar. O acto decorreu na União dos Grémios de Lojistas, num ambiente de corporação, pequeno mundo de realidades vivas, sentidas através da sensibilidade e da experiência dos que vivem o meio e nele mergulham as raízes de todas as suas razões. Um aspecto particular que merece registar-se é o que se extrai da presença, nesta festa de comerciantes, de categorizados elementos da industria — ao sr. dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da A. I. P., foi oferecida a presidência da sessão — num sinal evidente de colaboração possível de cujos resultados a economia nacional bem poderá colher salutares benefícios. No fundo do problema, o que está é a oportunidade de se fazer a demonstração da nossa aptidão potencial de produção e, também, da nossa capacidade, já hoje expressa em tanta coisa que os nossos olhos se supunham condenados a ver marcada com a etiqueta de «made in» qualquer parte que não fosse terra portuguesa. Esse mau prejuízo está desfeito. Os votos formulados na sessão de ontem á noite contêm em si a reafirmação de que as possibilidades actuais reverterão em sinais inconfundíveis de progresso de que todos recolhem a sua justa quota.

✱ CONTRA ÉOLO A FORÇA HUMANA — Um vento brutal, correndo doidamente, e vergastando coisas e homens, varreu Moçambique (Memba, sobretudo). Mas contra Éolo e as suas potestades, ergueu-se, por sua vez, a força humana, a força de um antigo marinheiro. Eduardo Alves de Albuquerque deu coragem e confiança aos nativos, organizou-os em brigada, foi com os mais fortes em socorro dos fracos. Sem olhar aos seus próprios ferimentos, este homem forte e decidido salvou algumas vidas e os haveres de muitos, dando a todos a coragem com que souberam reagir ao infortunio. Contra este encontram depois a ajuda e a carinhosa compreensão do povo que solidáriamente está a auxiliar as vítimas. A' frente, como lhe compete, estão, naturalmente, as próprias autoridades.

✱ ECONOMIA RURAL — A ulcera começa sub-repticiamente e, daí a pouco, a vitima sucumbe. Depois, não é um mas dezenas, centenas e milhares de casos. A febre aftosa é uma das maiores calamidades da pecuária, tão grande que as Nações Unidas organizaram, dentro dos seus quadros de progresso e amparo económico, uma Comissão Europeia para a Luta Contra a Febre Aftosa. Portugal deu-lhe a sua adesão e para estudar problemas que lhe andam ligados, chegou a Lisboa o médico veterinário dr. E. G. Fobedeby. Vem para saber das causas e efeitos do problema em Portugal e dar-lhe, com os técnicos portugueses, o remédio que a débil economia rural por certo reclama.

✱ JORNAL PEQUENO — O presidente do Conselho trabalhou com o ministro da Presidência e com o subsecretário de Estado do Exército, recebendo, ainda, o presidente da Comissão das Comemorações do Centenário do Infante D. Henrique. ✱ O importante porto de Ambriz (Angola) vai ter uma nova ponte-cais que funcionará como quebra-mar. ✱ No Entroncamento, um menino de 8 anos (Mário Moreno Serodio, filho do alfaiate José Serodio), encontrou, no chão, um fio de corrente eléctrica. Caiu prostrado, sofreu várias queimaduras mas salvou-se porque lhe acudiram a tempo.

Graves desordens
na zona espanhola de Marrocos
onde foram queimados vivos
três guardas de um paxá

TANGER, 18. — Mortos e quinze feridos — tal é o balanço de uma desordem ocorrida em Asouk Tleta, próximo de Larache, na zona Norte de Marrocos, entre o paxá Rissouni e membros do partido do Istiqlal. Três guardas do paxá foram queimados vivos e cinco casas pertencentes a amigos do paxá e a dele própria foram completamente postas a saque. O caide da tribo de Sumata, perto de Larache, conhecido por ser amigo do paxá, foi também, queimado vivo.

Perante a gravidade da situação, o califa de Tetuan, Moulay Hassan Ben El Mehdi, enviou o paxá de Alcacer Kibir, a Larache, para tentar dominar a situação. As forças postas á sua disposição conseguiram dispersar os manifestantes. Estes conseguiram penetrar na casa do paxá Rissouni. Todos os móveis foram destruidos e queimados, e três guardas, que se encontravam no interior da casa, foram queimados, juntamente com os móveis. Depois foram a um outro bairro onde residem vários amigos do paxá. Cinco casas foram completamente pilhadas e postas a saque.

As ultimas noticias chegadas de Tanger indicam que á uma hora da madrugada, a calma tinha voltado á cidade de Larache, mas que, no entanto, entre a população marroquina, os espíritos continuavam excitados.

Foi o califa de Tetuan, Moulay Hassan Ben El Mehdi, quem apelou para o antigo paxá da cidade de Alcacer Kibir, Si Mellali El Remiki, e pediu-lhe que fosse a Larache restabelecer a ordem. Este ultimo chegou áquela cidade cerca da meia-noite e pôs-se imediatamente em contacto com as autoridades espanholas. Numa reunião, foi decidido tomar urgentes medidas de segurança, tendo as forças da «Mehalla» do califado sido postas á sua disposição. Si Mellali El-Remiki, que tinha, além disso, solicitado o concurso dos delegados do Partido Istiqlal, conseguiu dispersar os manifestantes. — (F. P.).

O subsecretário
da Educação
regressou a Lisboa

Terminada a sua visita aos Açores, regressou, hoje, a Lisboa, o subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa. O avião militar em que viajou saira das Lajes ás 11 e 15 e aterrou no aeroporto da Portela cerca das 15 e 30 horas.

Á sua chegada, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi cumprimentado por diversas individualidades que o aguardavam e a quem transmitiu as suas primeiras impressões sobre a sua visita.

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Foi criada por decreto
da Presidência do Conselho
a Federação dos Cine-Clubes

O «Diário do Governo» de hoje, 1 série, n.º 76, publica um decreto-lei (n.º 40.372) dinamado da Presidência do Conselho, que cria a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes.

O preambulo do importante documento é do seguinte teor: «Atendendo ao grande incremento da actividade dos cine-clubes nos ultimos anos; reconhecendo o interesse desse movimento como facto relevante de educação e cultura; considerando a conveniência de facultar a tais iniciativas os meios de alcançarem os melhores resultados, dentro das finalidades que lhes são específicas» (...) «é criada a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes, com personalidade jurídica e sede em Lisboa».

O decreto-lei define, depois, o que é um cine-clube: «toda a associação legalmente autorizada, que tenha por finalidade o desenvolvimento do interesse dos sócios pela arte cinematográfica, mediante a exibição de filmes escolhidos, acompanhada do comentário oral ou feito em programas impressos, e outros processos de estudo e divulgação dos aspectos técnicos, históricos, culturais e artísticos do cinema», não sendo considerados cine-clubes as associações que tenham apenas por finalidade a projecção de filmes de 9,5 mm. e 16 mm. produzidos pelos próprios sócios.

Salientando que a Federação visa cooperar com os cine-clubes federados de forma a facilitar a realização dos seus objectivos culturais e educativos, o documento estipula as atribuições da Federação, entre as quais se destacam: informar e submeter á aprovação do S. N. I. os estatutos dos novos cine-clubes, facultar a estes filmes, elementos para programas impressos, com a colaboração da Cinemateca; elaborar e fornecer listas de filmes de maior interesse cultural e artístico estreado no País; cooperar nas demais actividades culturais dos clubes e estabelecer contactos com as associações estrangeiras. Será, também das atribuições da Federação procurar, nos distribuidores, preços vantajosos de aluguer, servir de intermediária entre os clubes e as entidades oficiais, incrementar a criação de novas associações.

O decreto-lei estabelece, depois, que metade, pelo menos, dos filmes exibidos nas sessões dos cine-clubes deve ser escolhida entre os incluidos nas listas, acima referidas, fornecidas pela Federação.

Até á aprovação dos estatutos a Federação será gerida por uma comissão organizadora constituída pelo secretário nacional da Informação, ou por um seu representante (que será o presidente), e «por quatro vogais designados pela Presidência do Conselho, dos quais duas individualidades com amplo conhecimento do meio cinematográfico português e do movimento dos cine-clubes, e dois membros das actuais direcções dos mesmos clubes».

Entre as funções da comissão organizadora destaca-se a de «preparar um projecto de estatutos e submeter á aprovação da Presidência do Conselho».

A comissão organizadora fixará o critério do pagamento de joia e quota mensal das associações filiadas ficando a criação de novos cine-clubes dependente da aprovação dos respectivos estatutos pelo S. N. I., organismo a que pertencerá a inspecção e fiscalização da actividade dos nossos clubes de cinema.

A fundação de clubes juvenis ficará dependente da aprovação dos respectivos estatutos pelo comissário nacional da M. P.; quando o primeiro clube daquele género for criado, a M. P. designará «um representante seu junto da Federação para efeitos de orientação, fiscalização e disciplina».

Estabelece-se, ainda, que os filmes de carácter retrospectivo que forem exibidos por intermédio da Cinemateca Nacional são isentos do pagamento de taxas de importação, podendo a sua exibição ser feita em versão original, sem necessidade de legendas em português.

O art.º 12.º, de carácter transitório, estipula que os «cine-clubes autorizados a funcionar na data da publicação deste decreto-lei deverão promover a sua inscrição no prazo de três meses, sem o que toda a sua actividade será considerada ilegal».

Um parágrafo unico do mesmo artigo estabelece que «os pedidos de aprovação de estatutos pendentes á data da publicação do presente decreto-lei no Ministério da Educação Nacional transitarão para o Secretariado Nacional da Informação, perante o qual os respectivos requerentes formularão o requerimento para, caso a aprovação seja concedida, serem inscritos na Federação nas mesmas condições dos que na mesma data já se encontrem autorizados a funcionar».

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu hoje, de tarde, uma comissão de individualidades de Braga, que o convidou a visitar aquela cidade por ocasião das festas comemorativas do ano 30.º do movimento de 28 de Maio.

Acompanharam a referida comissão, na audiência concedida pelo sr. general Craveiro Lopes, os srs. tenente-coronel Armando Nery Teixeira e António Santos da Cunha, respectivamente, governador civil e presidente da Camara Municipal de Braga.

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349
(Edificio Arranha-Céus)
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?
Vá ao ARCO IRIS
Cocktail do dia CLOVER CLUB
Barmans: ARNALD e TONY
Direcção de Fernando Santos

Rescisão de contratos
de aquisição de moradias
de bairros económicos

Com fundamento na violação da cláusula 11.ª do contrato de aquisição de moradias de bairros económicos — obrigação de bem cumprir os deveres familiares — o ministro das Corporações exarou um despacho rescindindo o contrato relativo a uma moradia da Calçada dos Mestres, cujo adquirente recorreu da decisão ministerial para o Supremo Tribunal Administrativo, por considerar que o divórcio, só de per si, não fundamentava a rescisão.

Aquele tribunal supremo, todavia, negou provimento ao recurso, por considerar que não foi a separação, em si, que motivou a rescisão, mas sim os actos praticados pelo recorrente e que a ela deram causa — sevícias e injurias graves — mas também previstos na cláusula do contrato acima referido.

Lê-se no acórdão em referência: «Constitui dever familiar do marido ajudar e defender a pessoa de sua mulher, abrangendo esta defesa a sua integridade física e moral. Espancando e injuriando sua mulher, e fazendo-o gravemente — sevícias e injurias graves —, o recorrente violou aquele seu dever, e, consequentemente, não pode considerar-se como bom cumpridor dos seus deveres familiares».

Aponta-se o caso para que conste...

AVIÕES DE JACTO
para Portugal

Seguiram para a Alemanha, Holanda e Bélgica, em avião militar, oito oficiais e quatro sargentos da nossa Aeronáutica. Estes aviadores vão aos referidos países receber e conduzir para Portugal um grupo de treze aviões de jacto destinados ás Forças Aéreas Portuguesas.

ULTIMA HORA

O empresário José Miguel comunica ás famílias de Lisboa, que contratou sómente por três noites, para participar da revista «Muitas e Boas», no Teatro ABC, a vedeta internacional Ana Maria Gonzalez.

O general Botelho Moniz

As cerimóni
evocativas do

(Continuação da 1.ª página)

da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, ministros da Defesa Nacional, Marinha, Interior, Justiça, Ultramar, Estrangeiros e Comunicações nas restantes duas filas, os subsecretários de Estado do Exército, Comércio e Indústria, Orçamento, Ultramar, Agricultura, Obras Publicas e da Assistencia; dr. Gomes Branco e Francisco Caeiro, que representavam, respectivamente, os ministros da Educação Nacional e das Corporações; generais Domingos de Oliveira, do Conselho do Estado; Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Valente de Carvalho, comandante geral da Legião Portuguesa; Afonso Botelho e Luiz Domingos, respectivamente, comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal, e Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; almirantes Guerreiro de Brito, Alves Leite e Filipe Castela, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e superintendente dos Serviços da Armada; conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justica; profs. drs. Caeiro da Mata e Mário de Figueirêdo; engenheiro Cancela de Abreu, tnente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; coronel Mário Cunha e capitão Agostinho Lourenço

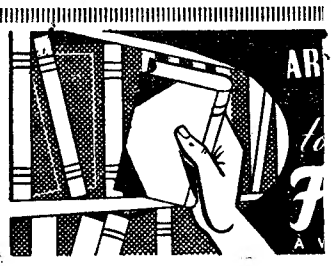
De lado da Epístola, no primeiro sector, viam-se os componentes da família do falecido presidente da Republica, e no segundo, sentavam-se os combatentes do 18 de Abril, tendo á frente o sr. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Alguns outros nomes: generais Frederiço Vilar e Faro Viana, brigadeiro Eugénio Magalhães Figueiredo, coroneis Ferreira Braga, Coelho da Mata, Paixão Moreira, Mateus Cabral, Ramos da Silva e Emauz Leite Ribeiro; tenente-coronel Almeida Antunes; majo

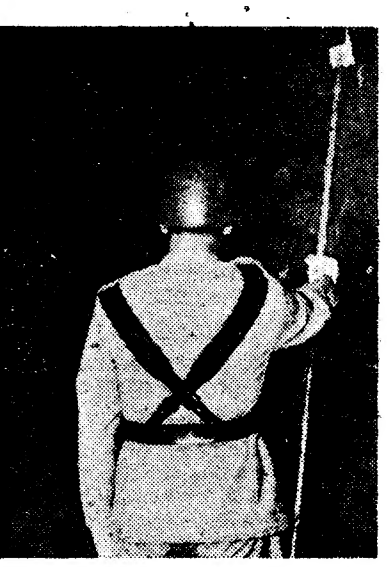
Incidentes políticos
em Budapeste

PARIS, 18 — Repetidos incidentes marcaram, em Budapeste, as reuniões de células comunistas, convocadas para discutir a «destalinização» e a reabilitação de Rajk — segundo revela o «Szabad Nep», no seu numero de 15 do corrente. — (F. P.).

Violenta explosão
num laboratório americano

PASADENA (Califórnia), 18 — Deu-se uma explosão, no Instituto de Tecnologia. As primeiras informações falam de mortos e feridos. Nos laboratórios de pesquisas do referido instituto, numerosos cientistas têm estado a realizar trabalhos altamente secretos sobre novas armas atómicas. Numerosas ambulancias foram enviadas para o local.—(A. N. I.)





erante a urna do marechal

s de hoje nos Jerónimos

marechal Carmona e do 18 de Abril

res Mário Costa e Jorge Botelho Moniz; capitães Soares da Silva e Santos Romão e tenentes Moreira Lopes e Rogério Abranches; António Eça de Queirós e eng. Ferreira da Silva que, além de também fazer parte dos oficiais do 18 de Abril, representava o sr. major Arrochela Lobo, comissário do Desemprego.

Ali se encontrava também o sr. tenente-coronel Caryalho Nunes, antigo ajudante de campo do sr. marechal Carmona.

No transepto, nas primeiras duas filas, viam-se, entre outros generais e oficiais superiores de terra, mar e ar, os srs. generais José Esequiel, Correia Guedes, Ferreira de Passos e Daniel de Sousa, pela Liga dos Combatentes Portugueses; coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional da M. P. para o Ultramar, que representava o sr. comissário nacional; comandantes Galeão Roma, em representação do sr. almirante Nuno de Brion, que hoje saiu para o mar; e Valente de Carvalho, pela Brigada Naval da Legião Portuguesa, etc.

Descerramento da lápida no tumulo do marechal Carmona

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. general Julio Botelho Moniz, seguido de todos os oficiais do movimento de 18 de Abril, dirigiu-se para a Sala do Capítulo, nde se encontra o tumulo do marechal Oscar Carmona.

Dentro e fora da sala, soldados de Lanceiros 2, empunhando flamulas, prestavam honras.

Pouco depois, chegava a familia do saudoso Chefe do Estado e as altas patentes militares, tendo á frente os srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha e Subsecretário de Estado do Exército.

Feita a concentração o sr. general Julio Botelho Moniz ordenou: — Oficiais do 18 de Abril, sentido! Todos se perfilaram e observou-se então um minuto de silencio. Depois, aquele oficial general retirou uma placa de flores que cobria uma lápida de bronze, colocada a toda a extensão do topo do tumulo de pedra. Além de uma palma, a lápida tem a seguinte inscrição: «A' saudosa memoria do marechal Oscar Fragoso Carmona, no quinto aniversário do seu falecimento e trigésimo primeiro do movimento. Os oficiais do 18 de Abril».

O sr. general Julio Botelho Moniz convidou depois os membros do Governo presentes e o sr. dr. Adérito Carmona, filho do falecido marechal, a ver a referida placa, acto com que terminou a cerimónia.

O director-geral

da O. M. S. em Lisboa

O sr. dr. Marcolino Gomes Candan, director-geral da Organização Mundial de Saude, que se encontra no nosso País em visita oficial apreciou hoje as instalações do Hospital de Santa Maria, onde foi recebido, ás 10 horas, pelos respectivos dirigentes, e que percorreu também acompanhado pelos srs. drs. Augusto Silva Travassos, director-geral de Saude; Bernardo Pinto, Francisco Cambournac e G. Mouton.

A's 13 horas, foi-lhe oferecido um almoço, no Palácio dos Seteais, pelos srs. ministros do Interior e do Ultramar, para o qual foram convidados também o subsecretário da Assistência, as individualidades acima referidas e ainda o dr. Guilherme Gens. A' tarde, o dr. Gomes Candau visitará os Institutos Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e de Medicina Tropical.

Reunião mensal

dos presidentes das Camaras do distrito de Lisboa

A reunião mensal dos presidentes das Camaras Municipais do distrito realizou-se hoje nos Paços do Concelho de Torres Vedras, sob a presidência do governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira. Assistiram os presidentes de todas as camaras (com excepção dos de Sintra e Oeiras), bem como, além do presidente do Município de Lisboa, o respectivo vice-presidente, o director dos Serviços de Urbanização de Lisboa, director do distrito escolar de Lisboa e industriais locais.

Foram abordadas, no decorrer da reunião, as questões da divisão de cantões das estradas municipais, a hospitalização de doentes e a de fornecimentos de estatísticas ao Instituto Nacional de Estatística.

O deputado sr. Melo Machado, que faz parte da comissão nomeada para o estudo da electrificação rural e que, nessa qualidade, assistiu também á reunião, pediu aos presidente dos Municípios os elementos relativos áquele estudo.

Após a reunião, todas as entidades presentes participaram num almoço nas Termas da Maceira.

ME AS SUAS
IDEIAS
ande
sforo Ferrero
DA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O Subsecretário

da Aeronáutica

partiu para Gibraltar

Do aeroporto da Portela de Sacavém, em avião militar, partiu esta manhã para Gibraltar o subsecretário da Aeronáutica, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, que se desloca áquela cidade, a convite do respectivo governador, para assistir a uma fase dos exercícios aeronavais que decorrem actualmente no Mediterraneo.

Juntamente com o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga seguiram os srs. comandante Everest, da Embaixada britanica em Lisboa; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; e alferes Fernando Vanzeller, ajudante de campo do subsecretário.

Quer Ter Sempre Dinheiro?...
Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

O ponto de vista indiano

sobre a competência jurídica do Tribunal Internacional da Haia

NOVA DELHI, 18.—Interpelado, no Parlamento, sobre a queixa de Portugal, ao Tribunal da Haia, Nehru declarou que os magistrados do referido tribunal haviam fixado a data de 15 de Junho para Portugal apresentar o respectivo memorial. Pelo seu lado, a União Indiana terá de entregar a sua contestação até 15 de Dezembro. E acrescentou: «Na nossa nota, acusando a recepção da notificação, declarámos que contestaremos a competência jurídica do Tribunal Internacional».

A outras perguntas, Nehru respondeu que, de facto, o Governo da União Indiana assumira, em 1940, o compromisso de aceitar a competência jurídica do Tribunal da Haia, mas depois disso, a 17 de Janeiro, resolveu declarar que «o Tribunal Internacional não pode tratar de questões relacionadas com disputas que dizem respeito á jurisdição interna da União Indiana».

Depois de informar que não se sabia ainda qual o efeito desta declaração, Nehru disse que Portugal baseava a sua queixa «num velho tratado assinado, em 1779, com o rei de Peshwa».

Coube depois a vez a Krishna Menon, que desempenha, actualmente, o cargo de ministro sem pasta, de responder a um deputado que perguntara se a União Indiana já havia nomeado um juiz para acompanhar o julgamento do processo no Tribunal Internacional da Haia: «Temos o direito de o fazer e não há motivos para que o não façamos»—respondeu Menon. — (A. N. I.).

Barco mercante apresado pela União Indiana

GOA, 18.—Uma comunicação recebida pelo proprietário da embarcação á vela «Daia Sagar», que saiu deste porto para Diu, com carregamento de mercadorias, informa que o barco foi apresado por ordem das autoridades da União Indiana.

Ao comentar esta nova infracção ás leis que regulam a liberdade de navegação, os círculos goeses afirmam tratar-se de mais uma arbitrariedade de Nova Delhi, num desesperado esforço para impedir as comunicações entre Goa e os restantes distritos da India portuguesa.—(A. N. I.).

As maquetas

do monumento ao Infante D. Henrique

É hoje, ao fim da tarde, que no mosteiro dos Jerónimos serão oficialmente entregues as cinco maquetas do monumento ao Infante D. Henrique apuradas na 2.ª fase do concurso e perante as quais o juri vai agora pronunciar-se para escolher, finalmente, o projecto do monumento.

Num dos salões do rés-do-chão estão expostas as obras dos arquitectos Filipe de Figueiredo (divisa «Nau») e Veloso Reis Camelo (divisa «Caravela») as quais tiveram, respectivamente, como colaboradores, o eng. Manuel Gaspar e o escultor António Duarte; e o eng. Pereira Gomes e escultor Leopoldo de Almeida.

Num dos salões do primeiro andar, estão instalados os trabalhos dos arquitectos irmãos Rebelo de Andrade (divisa «Dilatando a Fé e o Império»); João de Melo Breyner Andressen (divisa «Mar Novo»); e Cassiano Branco (divisa «Talent de bien faire»), cujos colaboradores foram, respectivamente, o eng. Edgar Cardoso e escultor Álvaro de Bré; o eng. Ferry Borges e o escultor Barata Feio; e os engs. Joaquim Lajinha Serafim, António João da Cunha Ferreira, José Teles de Meneses e escultor António dos Santos.

As maquetas agora apresentadas são, como já dissemos, de grandes proporções, completando-as todos os pormenores de arranjo da zona á volta do monumento.

O general Carter

visitou Leiria e a Batalha

LEIRIA, 18 — Visitou hoje a guarnição militar desta cidade o chefe do Estado-Maior do S. H. A. P. E., general James Carter, que vinha acompanhado pelo sr. brigadeiro Cabrita, 2.º comandante da 3.ª Região. Esteve no novo quartel de Infantaria 7, onde era aguardado pelo respectivo comandante, pelo comandante de Artilharia 4 e outros oficiais.

Após um almoço, naquela unidade, o general Carter visitou Artilharia 4. Ao meio da tarde seguiu para a Batalha.

Bibliotecas Publicas

No Arquivo Distrital de Angra do Heroismo — que passa a designar-se Biblioteca Publica e Arquivo Distrital — foi criada uma biblioteca publica.

Termidor soviético — (9)

No ambito das polémicas suscitadas pela execução póstuma de Estaline e pela condenação de alguns aspectos da sua actividade, é legitimo dizer: que as provas aduzidas em abono da tese dos novos dirigentes soviéticos estão inçadas de erros de facto; que a revisão da História não é um método peculiar ao regime comunista nem um monopólio da Russia; que foram os homens de Estado e os diplomatas ocidentais os mais calorosos panegiristas do seu papel, durante e depois da ultima guerra. Que pode adiantar, porém, a verificação destas verdades elementares para o esclarecimento da posição actual da U. R. S. S. e dos seus objectivos, imediatos e distantes?

No ultimo artigo do «Pravda» publicado sobre o assunto, exalta-se a obra do ditador morto, em dois dos seus aspectos fundamentais: a revolução industrial, ponto de partida para a grandeza actual do seu País, e a colectivização da agricultura, realizada com o sacrifício dos pequenos proprietários rurais—kulaks—que a N. E. P., inspirada por Lenine, ressuscitara. O jornal põe, igualmente, em relevo a sua acção contra os «inimigos do povo»—Trotski, Zinoviev e Bukharine aparecem, pessoalmente, citados como agentes da burguesia — apresentando a sua liquidação como um serviço prestado á causa do proletariado.

São os seus erros e os seus crimes, relacionados, na origem ou na finalidade, com a politica externa e a evolução desta, que, no seguimento dos discursos de Kruchtchev e Mikoyan, no XX Congresso do Partido, aparecem apontados e denunciados como merecedores de uma condenação irremediável: o pacto germano-soviético de 1939, a falta de preparação para a guerra e a má condução desta, a expulsão da Jugoslávia do campo comunista e a excomunhão de Tito, as depurações, no interior da U. R. S. S. e nos satélites que tiveram reflexos profundos na situação internacional.

A este respeito quase todas as referências feitas por Kruchtchev no seu discurso do Congresso — proferido, é bom não esquecer, em sessão secreta — são destituidas de fundamento, ou equivalem a uma deturpação intencional dos factos conhecidos. Segundo ele, Estaline tinha inteira confiança em Hitler, e este ultimo enganou-o, grosseiramente, só assim se explicando a assinatura do pacto germano-soviético que abriu as portas á segunda conflagração mundial. Os factos geralmente conhecidos desmentem esta versão do que se passou entre 1939 e 1941. Antes e depois da assinatura daquele instrumento diplomático, em que a má fé das duas partes era evidente não absolvendo a dos governos ocidentais transparente em alguns actos da sua diplomacia, Estaline manifestou uma desconfiança invencivel e praticou actos temerários que a documentaram. Entre esses actos podem citar-se as negociações com o ministro dos Estrangeiros japonês, Matsuoka, que tornaram inócua a aliança dos fascismos, e as negociações com o Governo de Belgrado na Primavera de 1941, as quais foram um audacioso desafio ao Fuhrer.

Kruchtchev e a «Pravda» acusam-no de não ter preparado a Russia para a guerra que não considerava iminente, desprezando os avisos de personalidades informadas como Roosevelt, Churchill e sir Stafford Cripps. As duas acusações são do domínio da mistificação politica. Se fossem formuladas com sinceridade revelariam uma ignorancia completa dos acontecimentos.

Ninguém como Estaline preparou a Russia para uma guerra que sabia inevitável. A vitória do Exército vermelho sobre a Wehrmacht foi uma consequência da revolução industrial que levou a cabo com uma energia férrea. A produção de material na U. R. S. S., ao longo do conflito, foi sempre superior á do Reich e deu a medida do êxito dos planos quinquenais. As derrotas sofridas pelas forças russas, no começo das hostilidades explicam-se pela capacidade manobradora de que inicialmente beneficiou o Exército alemão, adestrado e doutrinado para a guerra relampago. Esta não se perdeu na imensidade russa nem a Wehrmacht sucumbiu perante um Inverno excepcionalmente rigoroso. Foi batida, nos campos de batalha — em Smolensco, Moscovo, Kursk, Orel, Kharkov e Estalinegrado— por um inimigo superior que soube aproveitar as concepções erradas de alguns e explorar a megalomania do Fuhrer. Em Estalinegrado ficou partida a espinha dorsal da máquina militar alemã graças a uma batalha de cerco que não teve paralelo em qualquer das manobras idênticas levadas a cabo, pelos Alemães. Nenhum escritor militar, nem mesmo os da escola de Lidell Hart, contesta estas realidades que figuram em qualquer manual do ultimo conflito.

No prefácio á obra do general Guillaume sobre «A guerra germano-soviética» (Guillaume foi o chefe da missão militar francesa na Russia), o marechal De Lattre de Tassigny escreveu: «O Alto Comando soviético, com uma concepção magistral dos métodos a empregar para destruir a Wehrmacht, uma vez pulverizadas as divisões blindadas alemãs pela sua artilharia, passou á ofensiva e impôs a sua vontade, mostrando uma superioridade absoluta em relação ao adversário e dispondo, em todas as ocasiões, dos efectivos e do material necessários. Assim se justifica a série de vitórias que tiveram o seu epilogo com a entrada de Zhukov em Berlim».

E Guderian o criador e animador da arma blindada alemã nas «Memórias de um soldado» deixou este testemunho revelador: «Depois de Estalinegrado, os Russos estavam em condições de ganhar sózinhos a guerra, sem auxilio dos seus aliados, e de submergir a Europa com as suas legiões. Não havia no Mundo qualquer poder militar que se lhes opusesse». A meditação destes factos constitui um elemento indispensável para compreender muitos episódios politicos que se registaram depois do termo das hostilidades.

HAVAS EXPRINTER
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO
EXCURSÃO A PARIS E BRUXELAS
POR OCASIÃO DAS FEIRAS (MAIO)
Programas e inscrições:
LISBOA—RUA Aurea, 242—Tel. 24306/25620
PORTO—Rua de St.º António, 118-1.º—Tel. 21157

VIDA e ciência

Nuno Gonçalves "Painel dos Cavaleiros"

O PRETO NO BRANCO

Este admirável Mundo...

de RAMADA CURTO

Admirável por tudo — pelos contrastes, pela diversidade dos aspectos, pela policromia, como as rosetas dos caleidoscópios. Põe o observador «olho ao buraco», faz andar á roda o canudo e vê as coisas mais variadas. A imagem da Argélia é de um colorido violento, sangue e clarões de incêndio. No mesmo género o caso dos Arabes e Judeus. Por toda a parte os grandes problemas — os nacionalismos os conflitos sociais, as guerras. Mas insisto em fazer girar o canudo do aparelho e de repente surge-lhe Mónaco e a princesa Grace Kelly. O pai da princesa, mestre-de-obras ou construtor civil na América, o principe Rainier III seu esposo, Grimaldi e Valentinoios, raças históricas e heraldicas e o casino, os Americanos a jogar a roleta, o «trinta e quarenta» e o «bacarat». A admirável roseta cor-de-rosa, lapislazuli, e oiro! Rainier III de coroa no seu trono pricipesco e Grace, alta e graciosa ao seu lado com coroa de princesa, encarregada de assegurar a sucessão dinástica e de fazer criações autênticas na Vida como as fez artísticas no cinema. Sem o que Mónaco, Monte Carlo e os casinos vão parar á França e os monegascos *passarão a pagar impostos. Porque não há hoje situação mais cómoda no Mundo moderno do que ser* monegasco. *Ser* monegasco *é não pagar impostos, não fazer serviço militar, nascer e logo ao nascer ter uma participação em formidáveis lucros de um Banco ou de uma banca, o que vem a dar na mesma. Ser* monegasco *é viver sempre em festa, em frente a um mar azul, ouvindo orquestras, tocar valsas vienenses, ou musicas sincopadas de «jazz», cantores e artistas célebres. Ser* monegasco *é conviver com a nata, a gema, o* gratin *de um mundo que goza e que gasta enquanto os que não são* monegascos, *mais ou menos vivem num mundo que se rala. E' como que fazer parte de um pudim gostoso, dada a propriedade das imagens da nata, da gema, do* gratin *do Mundo que usei para descrever Mónaco e Monte Carlo. Pelas janelas dos Casinos não sai cá para fora o tilintar do oiro, é certo, porque as notas e as fichas não tilintam. E é certo também que os grandes lucros são da Banca — ou do Estado, o que vem no caso a dar a mesma coisa. Eu admito que haja monegascos com pouca sorte, sem* chance *nenhuma. Mas a* chance, *como a* guigne *são contagiosas. Como no resto do Mundo o ser caixa de um Banco não dá a riqueza. Lidar com muito dinheiro, quando se não tem nenhum, deve perturbar os espiritos fracos. Mas em nenhuma outra parte do Mundo é possivel, mais do que em Mónaco e Monte Carlo, fazer a prosperidade das multidões através da prosperidade dos ricos. E depois há sempre a esperança de subir as escadas do Capitólio de Mónaco e ir fazer uma parada. O homem que coma pão seco com cheiro de iscas é, ainda assim, mais feliz do que come pão seco sem cheiro de coisa nenhuma. Mal vai ás almas sem esperança que não compram lotaria. Quando na roleta sai o zero o monegasco rejubila porque foi a sua pequena nação que ganhou. Mal iria a um povo nestas condições que não tivesse a governá-lo pelo menos — uma coroa. E' este benefício que lhe assegura. Rai-*

(Continua na 13.ª página)

Ler e escrever

1 Sente-se que Joana da Consolação Correia ama a sua terra. «Poesia Alentejana», é o florilegio da sua provincia. O livro não é, apenas, uma lira a vibrar; contém frescas aguarelas em prosa de costumes, e ainda fotografias e desenhos da terra onde «o sol não tem sombra».

2 De António Forte Salvado: «A flor e a noite», poemas, em que a vibração interior procura exprimir-se, por vezes explorando temas originais, dentro do modernismo excentrico da nova escola.

3 Na Colecção Juvenil, da Livraria Clássica Editora, veio a lume «Uma quarta-feira de aventuras», traduzido da língua inglesa por José da Natividade Gaspar. Ilustrações de J. Cambraia.

LIVROS DO BRASIL:

orgulha-se de incluir mais uma vez na sua valiosa colecção «Dois Mundos» o nome da famosa

PEARL S. BUCK

num dos romances mais vigorosos e profundos de quantos—e todos eles notáveis—a sua pena traçou:

DEBAIXO DO CÉU

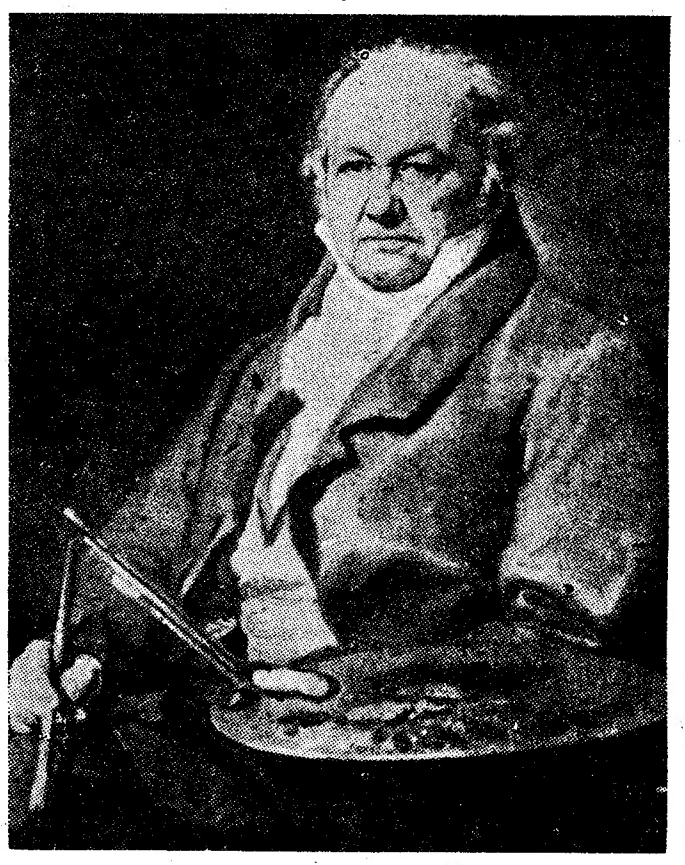
Capa do artista Bernardo Marques.

Rua Luz Soriano, 53-57 — Lisboa

Paul Bourget consagrado pela municipalidade de Paris

Paul Bourget, o autor do «Cruel Enigma», vai ter uma rua em Paris, na periferia da cidade. A França tem tantos nomes ilustres, que já não há artérias, pelo menos, na sua capital, para consagrar os seus escritores e artistas. É claro que dado o caracter mundano da obra de Bourget, o qual, no dizer de Mirbeau, só prospectava a psicologia das pessoas ricas, o seu nome ficaria melhor no aristocrático «boulevard» de Saint Germain. Mas, enfim, Paris não o esquece, nem a Max Jacob que também vai figurar num cunhal da grande urbe.

Retrato de Goya



por Vicente Lopez

OS NOSSOS CONTOS

Explicação

por VEIGA CINZA

Quando chegou a vez dele, procurou ser sucinto na descrição dos motivos que ali o levavam. O médico, numa expectativa amável, dispôs-se a ouvir a história daquele homem, que exteriormente nada parecia afectar. Antes, tomara uns apontamentos do seu cliente sobre o nome, a idade, a profissão...

— Estado?

— Viuvo.

Devia ser uma viuvez pouco recente. Não vinha de preto. Envergava um fato de cor discreta, sem que dele sobressaisse o sinal significativo de um luto.

— De que se queixa?

O homem pousou ao de leve a mão na secretária do médico. Sem palavras rebuscadas, como se estivesse a narrar um facto que lhe fosse estranho, declarou:

— Minha mulher morreu-me há um mês. Eramos amicissimos. Conservo dela a mais doce das recordações. Mas é curioso! Não chorei quando morreu. E hoje, e sempre, relembro-a sem a comoção que seria natural experimentar por um ente que tanto estremeci. Penso que no violino da minha sensibilidade há uma corda partida.

— Talvez.

— Note: não relaciono este embotamento sentimental com qualquer tara organica que me particularize. Nunca estive doente. Considerei-me até á data uma pessoa normal, sem egoismos odiosos, escrupulos mórbidos, superstições manias, sem aquilo que aparece nas revistas de divulgação com o nome complicado de — «complexos».

O médico, educado na teoria de que tudo tem uma explicação, mesmo absurda, preparou-se para sondar, na alma daquele homem, a origem do seu «problema».

— Dava-se então bem com a sua mulher?

— Optimamente. Fomos casados pelo espaço de trinta anos. Nunca houve entre nós, durante esse longo período, a mais pequena divergência. Posso dizer que nunca lhe dei um desgosto, real ou imaginário. Procurei sempre fazê-la feliz. Por vezes, á custa de sacrificios de que só eu avaliava o peso. A consciência não me acusa de a ter contrariado na mais insignificante ambição.

— E ela mostrava-se grata á sua dedicação?

— Muito. Tinha-me na conta de um marido bom, terno, irrepreensivel. Aproveitava todas as oportunidades para se referir singela mas encomiasticamente á minha maneira de ser. Mas eu nunca quis valorizar-me. Garantia-lhe que todos os homens eram como eu, desde que amassem verdadeiramente as suas mulheres. «Não é bem assim — insistia ela — tu és diferente. Tu és diferente».

— O senhor sentia-se, portanto, feliz de a fazer feliz.

(Continua na 13.ª página)

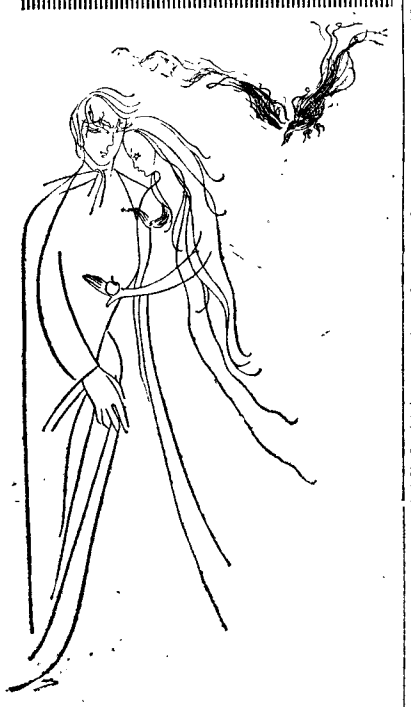
LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Tem um alto interesse documental, social e histórico o estudo que o dr. António José Saraiva acaba de publicar sobre «A Inquisição Portuguesa». Não vem inquinado de qualquer morbos político ou confessional, e daí o seu carácter estritamente objectivo, de uma imparcialidade absoluta, de maneira que o problema é posto não através de opiniões, mas da exposição serena e reflectida de factos.

Achamos bem que se façam estas revisões históricas, mas não sòmente num unico sentido, como tantos pretendem, paralelizando acontecimentos de ontem e de hoje, justificando com estultucia certos passos da História, que a razão e a sensibilidade repelem «in limine». O sr. dr. António José Saraiva pode ter as suas ideias, mas já mais de uma vez nos provou que, em assuntos literários ou históricos, escolhe sempre uma posição de impecável justiça, melhor dito, de *consciência humana*. Já vimos algures escrito que a inquisição, tal como se praticou em Portugal foi, apenas, mera função policial sobre os corpos, e as almas, se quiserem. Nada mais falso! Foi uma terrível monstruosidade, que os costumes da época, o nível cultural, a sensibilidade católica do povo, de módo algum justificam. Mas pergunta-se: é a religião, ao discutir-se o problema, afectada de algum modo? Quere-nos parecer que não. Alguns séculos passaram, serenaram-se as paixões, e o Cristianismo que, na sua forma e essência, é absolutamente contrário aos crimes perpetrados, saíu como que mais puro desse trágico incêndio, onde tantos e tantos pereceram, não sabendo seguer de que eram acusados. Porque não foram, apenas, os autos de fé, constituídos em espectáculo público, mas as torturas infligidas nos potros e nas polés, a confiscação odiosa de bens que eram rendimentos pingues para os membros dos tribunais da inquisição e seus familiares, os que morreram e endoideceram dentro dos cárceres, vítimas de testemunhas anónimas, sem se poderem praticamente defender pelos meios legais, e até mesmo quando, raramente, inocentados compelidos a pagar pesadas multas, ou usarem o hábito infamante do sambenito, que os segregava da comunidade, a qual nem sequer se atrevia a lançar-lhes um óbolo na escudela de pau, por mais miseráveis que fossem.

O prof. António Saraiva, criteriosamente, fixa as causas da implantação, em Portugal, do Santo Ofício: Quere-nos parecer, se entendemos bem, que esse poder, que estava acima de todas as ordens religiosas, do próprio governo da Nação, e algumas vezes, até, ameaçou os reis, e ia perdendo em 1640 o movimento restauracionista, visto os inquisidores «jogaram na vitória das armas castelhanas» — foi uma superforça, artificialmente, criada para dominar a burguesia nascente, reduzindo-a fisicamente á expressão mais simples e inventando os mais requintados



O livro de António de Cértima, «Notícias de Anto e de Purinha», é um livro em pleno êxito.

HISTÓRIA

A Inquisição Portuguesa

por ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

processos de evicção de meios, latrocínio de bens, coacção moral e intelectual e outros, que horrorizaram mais de uma vez a Roma pontificia. Relembra o sr. dr. António José Saraiva a longa e dificil luta que D. João III trayou com os Papas para obter a vinda da Inquisição para Portugal. Os cardeais, em certa altura, num notável documento, repassado de humanidade cristã, cairam a fundo sobre o Santo Ofício, chegando a dizer que não era a violência a doutrina de Cristo, e que só pela persuasão, o perdão, o esclarecimento, a bondade se conseguiam trazer ao seio da Igreja os que dela se desviavam. Mas tudo isso é letra morta para o falsamente cognominado Piedoso. Ele queria ter uma inquisição própria, assaz repressiva, em que as labaredas dos autos de fé subissem mais alto e fossem mais constantes do que em Espanha. A certa altura, um dos seus enviados a Roma, para tratar do assunto, aconselha-o a desobedecer ao Papa, como fez o rei da Inglaterra. E o Piedoso não o desmente! Mais atiladamente havia andado D. Manuel, quando, depois do seu casamento com uma princesa espanhola, foi impelido diplomaticamente a aceitar as fogueiras dos dominicanos: baptiza á força os hebreus — vinte mil de uma só vez em frente do palácio dos Estaus, diz o sr. dr. António José Saraiva — numa população judaica, já assimilada, que devia andar por duzentas mil famílias numerosas, isto é, cerca de um milhão, num país que não teria mais de dois milhões. D. Manuel, ao converter em cristãos-novos a chamada gente de Nação, pretendia que eles ficassem em Portugal, iludindo assim por baptismos em massa os compromissos que tomara com os reis católicos de os expulsar, tanto mais que aqueles não viam com bons olhos o exodo obrigatório dos judeus de Espanha para Portugal, cuja comunidade viria a enriquecer com a fortuna, e com as aptidões deles.

Estranha o sr. dr. António José Saraiva que não se tendo propagado ao nosso País qualquer facção heretica, e raro caíndo sob a alçada do Santo Ofício os indivíduos estrangeiros, de religiões diferentes, a sanha cruel e sanguinária que ela deu provas durante tantos séculos. Mas é que havia os confiscos, fonte económica caudalosa, que rendiam somas astronómicas para a época, «que pertenciam legalmente ao rei, mas nunca lhes chegavam ás mãos, porque deles se deviam pagar as despesas inquisitoriais, a começar pelos emolumentos dos seus funcionários. Eram elas tais e tantas que a Inquisição se dizia permanentemente dificitária, pelo que reclamava e obtinha, quer ajudas do Tesouro publico, quer o usufruto de determinados benefícios e rendas eclesiásticas», escreve o autor de «A Inquisição em Portugal». No entanto, os reis vendiam a dispensa do fisco: D. Sebastião, por exemplo, transaccionou-a por 250 mil cruzados, pelo período de dez anos. Mas deu-se também a inversa: os perseguidos cristãos-novos «compraram á coroa a sua influência para obter do Papa um perdão das culpas passadas do judaismo pela enorme soma de 1.700.000 cruzados».

Descreve-nos, por vezes, apoiando-se em Herculano e Michael Geddes, capelão da feitoria britanica de Lisboa, a sinistra organização dos tribunais do Santo Ofício e os actos expiatórios de que eram teatro, não só Lisboa, mas Coimbra e Évora, nas quais tinha sede a Inquisição, bem como outras cidades.

Procedia-se assim: todas as denuncias eram aceites, podiam ser feitas anonimamente ou por interposta pessoa, as testemunhas de acusação não eram reveladas, os inquisidores não determinavam aos arguidos os seus delitos local e temporalmente, o advogado de defesa não podia examinar o processo, os réus eram ajuramentados a não dizer nada do que se passava com eles nos interrogatórios, quinze dias antes do auto de fé, as vítimas não eram submetidas a tormento, para que o povo, quando as visse passar na rua, não notasse os vestígios do potro ou da polé. Os presos eram obrigados a revelar, ou inventar as suas faltas e as de outras pessoas. No acto da tortura, os ministros do Santo Ofício declaravam «que se ele réu no tormento morrer, quebrar algum membro ou perder algum sentido, a culpa será sua, pois voluntariamente se expõe áquele perigo, que pode evitar confessando suas culpas».

E havia, então, a seguinte comédia: de carocha e sambenito, o preso saía dos cárceres da Inquisição, mas era relaxado á justiça secular, por algumas horas, antes da execução a fogo, no pelourinho, não sem que os inquiridores pedissem aquela (palavras rituais) «com muita eficácia e instancia se haja com ele benigna e piedosamente, e não proceda contra ele em pena de morte nem efusão de sangue». Quer dizer, o Santo Ofício endossava «in extremis» á autoridade civil a responsabilidade do crime que se praticava, mas ninquem ignorava, como esclarece o dr. António José Saraiva, «que os juizes seculares eram, segundo o direito inquisitorial, obrigados a executar a pena de morte nos hereges «relaxados», sujeitando-se, se o não fizessem, a ser judicialmente perseguidos como fautores de hereges, como expressivamente o afirma o inquisidor Fr. António de Sousa, nos *Aphorismi Inquisitorum*, espécie de pequeno manual de direito da Inquisição».

Por vezes, as atrocidades são tantas — vamos seguindo o valioso estudo — que o Papa envia a Portugal nuncios para investigar, mas o rei proibe-lhes a entrada, o que leva o pontifice a suspender o tribunal. Mas é sol de pouca dura. O Santo Ofício, ora se apoia na corte, ora em Roma para persistir — embora do sólio de São Pedro, as mais das vezes, sejam de reprovação as palavras e as atitudes. Quantos processos o Santo Ofício organizou? Embora tivessem sido destruídos muitos, em 1820, quando da sua extinção, restam ainda hoje mais de 36 milhares. «Em 1546 encontrava-se nos cárceres cerca de meio milhar de cristãos-novos, segundo testemunho por estes enviado ao Papa». Respigamos estes numeros do livro do dr. António José Saraiva, cuja tese sobre a implantação da Inquisição em Portugal, não assenta no «obscurantismo fanático» como pretendia Alexandre Herculano, ou na simples cubiça, como sugere Fortunato Almeida — mas na luta entre a «nobreza senhorial e o crescimento, apesar de tudo fatal,

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

da burguesia nacional». Outros elementos põe ainda o autor, acompanhando, nos seus diversissimos aspectos a vigência da Inquisição, entre nós, até que, desacreditada e odiada, Pombal lhe deu o golpe de misericórdia! Já antes, porém, o padre António Vieira, fora das vozes mais autorizadas e temerosas, que contra ela se erguera, em nome da verdadeira religião cristã e da consciência da Nação! *(Publicações Europa-América).*

Carta cronológica

dos arredores de Lisboa

Os Serviços Geológicos de Portugal publicaram a «Carta Geológica dos Arredores de Lisboa», que inclui os mapas da especialidade. O ensaio de G. Zbyszowski compreende diversos e interessantes capítulos dos quais citamos: a Situação Geográfica, Estratigráfica e Tectónica; Elementos minerais uteis; Hidrologia subterranea; e Estações Pré-históricas.

A publicação afigura-se bem sistematizada, muito precisa e documentada, pelo que a aconselhamos aos estudiosos do assunto.

Os mapas, começados por Paul Choffat, em 1935, e concluidos pelo pessoal técnico e colaboradores dos Serviços Geológicos, são magnificos pela precisão, diversidade cromática e critério coordenador. Além da folha referente aos arredores de Lisboa, há uma outra sobre Portugal, igualmente explícita, com quadros preciosos e essenciais a qualquer estudo no género.

«Estudos de Literatura Medieval»

de Mário Martins

Quere-nos parecer que o erudito jesuita Mário Martins derrubou uma das paredes mais espessas e alterosas que envolviam o nucleo primordial da cultura portuguesa. Não o diz a sua sincera modéstia, no prefácio destes «Estudos de Literatura Medieval», mas verificamo-lo nós pela substancia da obra.

«Efectivamente ao escrevermos estas páginas procurámos mergulhar até ás raizes de certos problemas literários da nossa Idade Média, alguns deles com a aparência de ilhotas perdidas no mare magnum *dos velhos códices adormecidos. Como na praia em que Robinson Crusöe deixou as primeiras pegadas humanas, também nós gostariamos de deixar alguns traços da nossa passagem pelas páginas quase virgens de tantos destes livros. E nisto se resumem, práticamente, certos capítulos agora publicados — redigidos por quem, uma vez por outra, teve a sensação (ilusória, quem sabe?) de encontrar, como o navegador espanhol,* algo de nuevo» — *escreve Mário Martins.*

Estudos de Literatura Medieval *surge-nos como um momento de historicismo e critica literários, de um singular valor. Basta dizer, embora resumidamente, que o seu ilustre autor estuda, desenvolvidamente, obras em português e escritas por portugueses, entre outras,* Horto do Esposo, o Dialogo de Robim e do Teologo e o Livro da Montaria; *livros em latim, mas de autores nacionais, dos quais apontamos:* Comentários de Pedro Hispano e o pseudo Dionisio Areopagita e o Tratado contra os erros dos gregos, *de mestre António Dias; obras de certo modo aportuguesadas, vindas dos países nórdicos, Inglaterra, Itália, Egipto, Espanha, França, oriente grego, até do longinquo Tibet, e outras origens culturais; e ainda factos e figuras religiosas, as quais muitas viveram no nosso país, e aqui manifestaram o seu pensamento ou exerceram o seu munus cultural.*

Mário Martins escreve, com amenidade, no curto prefácio da sua valiosa obra: não somos «cicerones de cemitérios», nem exploradores de sepulcros, no sentido de andarmos a buscar cadáveres (...). Podem ficar descansados a este respeito. Nem confundimos profundeza com pesadez. Buscamos o que há de eternamente vivo e permanente» — *nas raizes literárias que têm milénios laboriosamente desenterradas por Mário Martins da espessa poeira dos arquivos, dos pergaminhos esquecidos e dos códices esfrangalhados. Raizes vetustas que, afinal, tinham ainda seiva para florir deste modo, em tão notável obra.* (Livraria Cruz, Braga).

NOVIDADE LITERARIA
TENNESSEE WILLIAMS
A ROSA TATUADA
A empolgante obra do grande escritor norte-americano que inspirou o filme de Anna Magnani
Uma síntese admirável de poesia, humor e drama
18$00

Ultimas edições—Dois grandes sucessos literários e editoriais:
A CENTELHA DA VIDA
por **Erich Maria Remarque**
O mais impressionante romance sobre os campos de concentração na Alemanha nazi — 40$00
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
por **Erich Maria Remarque**
40$00
A' venda nas livrarias—Envia-se á cobrança pelo correio
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45—Lisboa
Tel. 30826

Colecção Vampiro
POIROT
salva o criminoso
de
AGATHA CHRISTIE
LIVROS DO BRASIL

ACABA DE SAIR
Ensaio Sobre um Planeamento Contabilístico Racional
Este trabalho foi a dissertação para Doutoramento em Finanças do Prof. Doutor Caetano Léglise da Cruz Vidal.
Uma edição cuidada, de mais de 300 páginas com uma extensa bibliografia e um índice dos autores citados ..... 80$00
A' Venda em todas as Livrarias e na depositária **LIVRARIA PORTUGAL** — R. do Carmo, 70 Lisboa.

Todas as manhãs você pode tornar-se ainda mais bonita

Lembre-se que a sua pele também vive e se renova constantemente. Para que ela se torne cada dia mais suave e mais fresca, necessita de ser limpa e ao mesmo tempo tonificada.

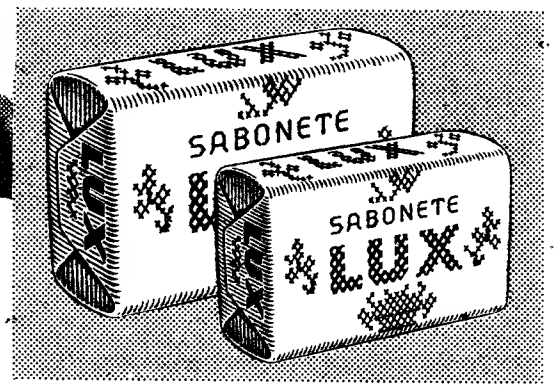
Para isso é indispensável usar um sabonete absolutamente puro. Faça como as mais belas estrelas de cinema : escolha o mais puro de todos os sabonetes · Lux.

Sophia Loren

Estrela do filme da Colúmbia **«A Rapariga do Rio Pó»**

ACONSELHA :

"Use diàriamente o sabonete Lux. A sua espuma tónica e vivificante, torna a pele fresca e aveludada. Lux dá-lhe um encanto sedutor!"



EM TRÊS TAMANHOS :

GIGANTE : 9$00 NORMAL : 5$50 MINOR : 3$00

9 DE CADA 10 ESTRELAS ADOPTARAM

O SABONETE LUX

O MAIS BRANCO, POR ISSO O MAIS PURO

LT-56-18

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24986

PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Cão

Perdeu-se, Fox Terrier, 10 meses, branco, com orelhas castanhas e coleira vermelha. Perdido em S. Pedro do Estoril. Dão-se alviçaras. Telef. 068097.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem

Orçamentos grátis

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

SINTRA

Margarida de Saboya Dias Ferreira

FALECEU

Maria Margarida Ferreira da Silva, seu marido, filha e genro, Américo Dias Ferreira, sua mulher e filhos, Carlos Dias Ferreira, sua mulher e filhos e mais família participam o falecimento da sua chorada mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da sua residencia, Rua das Padarias, n.º 2-2.º, para o cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.
«BENGUELA» 5 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 9 DE MAIO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«LUANDA» 19 DE MAIO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
24 DE MAIO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 11 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Vinhos de Pinhel

Garrafões-Garrafas

Pedidos pelo tel. 42710

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ARMAZEM

AO C. BARÃO

R. DAS GAIVOTAS, 5

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

— Sem duvida. Jurei a mim mesmo que nunca as lágrimas de minha mulher — se alguma vez as derramasse — seriam provocadas por mim. Estou em condições de poder afirmar que cumpri a minha promessa, enquanto Deus permitiu que ela me acompanhasse na vida.

— O que é que a vitimou?

— Uma doença que os seus colegas não conseguiram deslindar completamente. Começou a sentir-se muito prostrada, numa languidez que se foi agravando cada vez mais. E assim se extinguiu, gradualmente, como um sol poente que se afunda. Sofreu pouco.

— Nessa altura, o senhor afligiu-se?

— Não. A transição entre a vida e a morte foi de tal modo rápida e suave que eu fiquei com a impressão de que ela não tinha morrido. Apenas se ausentara para qualquer sitio (que todos ignoramos) onde me ficaria esperando.

— Essa convicção justifica a sua resignação.

— Mas a resignação não devia obscurecer-me o sentimento amargo da sua perda. Li há tempos, num livro de psiquiatria que folheei por acaso, que existem exemplos de «anestesia dolorosa»: o individuo sofre por não sofrer. Reconhece que tem razões para penalizar-se, mas fica apático diante da sua própria dor.

— A emotividade não acompanha a inteligência.

— Isso mesmo.

— Não é o seu caso.

— Porquê?

— O senhor não sofre por não sofrer. O senhor quer apenas saber, mas sem qualquer matiz de angustia, se o seu caso está dentro ou fora da normalidade.

— Exacto.

— E eu respondo-lhe: está dentro e está fora, consoante o prisma por que se encare o assunto. Não é vulgar, numa existência em comum de trinta anos, que jamais houvesse entre o senhor e a sua mulher aquelas graves ou ligeiras discrepancias que podem deixar de comprometer a integridade conjugal, mas criam escotomas de sombra no fundo luminoso do lar. Os homens em geral são levianos, inconstantes, amantes da aventura — que já é de si feminina. E o que é que o senhor me dá a entender? O senhor dá-me a entender que, também sob esse aspecto, nunca a sua mulher teve a mais leve razão de queixa sua. Nem sequer lhe deu azo a uma suspeita infundada.

— Se vim consultá-lo, não foi para lhe mentir.

— Sendo assim, o senhor não lamenta a morte de sua mulher pela simples razão que a mágoa baseada na perda de um ente querido não raro se entretece de uma auto-recriminação inconfessada. Sempre que um ente amado nos falta, surgem no espirito as duvidas acerbas da consciência perplexa: «Até que ponto contribuimos para o sofrimento moral e a morte física daquele que deploramos? Por que não o poupámos á cicatriz dos ressentimentos? Teriamos feito tudo para salvá-lo?». A saudade sai do exame destas interrogações confundida em parte com o remorso, o qual reforça e agudiza o golpe que nos feriu. Aquilo que o senhor estranha na impassibilidade dos seus nervos deve-se ao ambiente tranquilo que durante tantos anos proporcionou á sua companheira. Digamos, sem romantismo: á eleita do seu coração. Por outro lado, descubro no senhor uma pessoa inteligente — que aceita (e talvez louve) o caracter perecivel da vida. Aceitou a morte de sua mulher, como amanhã aceitará a sua própria morte, sem o dramatismo das horas precursoras que colocam o homem lucido e responsável perante o seu destino derradeiro. Se juntarmos, portanto, ao falecimento calmo de sua mulher, a sobrevivência do amor que lhe consagrou na terra e a consciência de que continuamente a cercou de carinhos — teremos a explicação da placidez com que o senhor reagiu á morte dela e ainda agora a recorda. A saudade daqueles que podemos evocar sem remorsos é mais do que uma presença — é uma ressurreição. Só as reminiscências penosas se evitam, pelo que possam conter de recriminativo e por isso mesmo de pungente. Só os mortos se pranteiam. Como havia o senhor de chorar uma pessoa que nunca amargurou e permanece viva no seu coração?

VEIGA CINZA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

nier III que trouxe á velha Europa o perfume, o encanto, como que uma lasca do espirito da livre América. As testas coroadas não vão ao casamento —, mas mandam prendas, em homenagem á nobreza secular dos Valentinois e dos Grimaldi. Eu não acho bem. Acho que, pelo menos, deviam mandar á cerimónia um valete — perdão, um duque — e muitas grãs-cruzes. Fariam boa figura ao lado de cruzetas. *E esquadrões de cavalaria por causa dos* cavalos. *Eu faço votos, por mim, para que o enlace da gentilissima americana e de Rainier, terceiro de nome nobilissimo, resulte num* pleno. *E digo mais que se não fosse português queria ser português, mas depois, depois o que desejaria era ser* monegasco. *Era a unica possibilidade que tinha de vir a morrer banqueiro num pais em que não são de recear os revolucionários de qualquer matiz. Os unicos revolucionários possiveis em Mónaco ou Monte Carlo são os batoteiros. E o unico teórico dissolvente, pela influência maléfica das suas doutrinas seria o senhor d'Olivares, autor de um método infalivel de ganhar á roleta se, como sucede com outros teóricos, o seu método não fosse também falivel. Para os outros países o grande perigo é a bomba atómica. Para os monegascos a calamidade seria uma* martingale *eficiente que derrotasse o cálculo de probabilidades. Eu conheci em Portugal, há muitos anos, um marquês de Grimaldi, de Antibes e de Cannes.*

Era um «gentleman» que se parecia como um irmão gémeo com o senhor Godefroy, cabeleireiro janota do Chiado desse tempo e amador do bel-canto, como tenor que cantava romanzas nas horas vagas em saraus de caridade. Gentilissimo tipo esse! Refiro-me ao cabeleireiro não ao marquês, que não conheci pessoalmente. O aristocrata casou com uma senhora portuguesa de excelente familia, cujos cartões de visita, debaixo do brasão dos Grimaldi, em relevo, diziam assim: Marquesa de Grimaldi, de Antibes e de Cannes (née de Freitas). *A senhora marquesa não jogava. Detestava o azar. Fez fortuna em sólidas colocações de capital, com acerto e máscula energia e com hipotecas sólidas.*

Regozijo-me que a inteligência de uma portuguesa tenha avivado o oiro dos brasões de tão velha e medieva estirpe como os Grimaldi.

E ao ler todas estas noticias do auspicioso enlace entre a actriz americana e D. Reinier III eu sinto-me, não sei porquê, embalado no ritmo de uma valsa da «Viuva Alegre», do «Conde do Luxemburgo», do «Sonho de Valsa» e sinto vontade de ir ao Estoril tentar a vida. O que não largo é o caleidoscópio do Mundo de hoje. Olho ao buraco, olho ao buraco! — para não perder, como o outro que diz — pitada do espectáculo que ele oferece.

RAMADA CURTO

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

LIVROS NOVOS

«Portugal e o Japão»

pelo dr. Armando Martins

O sr. dr. Armando Martins, diplomata e escritor, que representou o País no Japão, autor de interessantes estudos sobre poesia e arte nipónicas e a vida de Vencesslau de Morais no seu exilio no Império do Sol Nascente, publicou um valioso trabalho, «Portugal e o Japão (Subsidios para a história diplomática)».

Inclui o elegante volume um lucido e clarificador bosquejo histórico sobre a influência dos Portugueses na evolução do Nipon, desde a sua chegada, no século XVI, ao velho Yamato, aonde levaram a civilização do Ocidente e cuja permanência deixou marca indelével, até na alma da sua gente; relações, nos tempos modernos até á actualidade, entre os dois países; intercambio literário e cultural; expansão do ocidentalismo no Extremo Oriente; larga e expressiva notícia de tratados, acordos e comunicações diplomáticas entre Portugal e o Japão; e ampla lista de palavras portuguesas introduzidas no vocabulário japonês e palavras japonesas que passaram para o nosso idioma, o qual, no tempo em que missionários e mercadores exerciam a sua acção no Nipon, era ali a língua franca — e tudo isto lisonjeiá, naturalmente, o nosso orgulho.

Constitui, este trabalho, do sr. dr. Armando Martins, estimável estudo, alicerçado em documentação oficial e através de penetrante investigação local, além de proveitosa informação bibliográfica, revelando ainda as qualidades do escritor, de apurada sensibilidade e atraente estilo — de atenta observação, que soube compreender o sortilégio, o encanto poético, o enigmático e perturbador das estranhas paragens do Oriente, na fantasmagoria do cenário e na paisagem humana.

Edição cuidada do Ministério do Ultramar, pela sua Agência Geral.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sentar no Rio de Janeiro o filme de que é interprete e realizadora «Três dias sem Deus».

— Vinda do Porto e Coimbra, deve regressar amanhã a Lisboa a companhia do Teatro Monumental.

— Após a realização dos espectáculos da companhia espanhola de revista, o Teatro Variedades encerrará as suas portas para ensaiar uma nova revista, que deve subir á cena em fins de Junho ou principios de Julho.

— O empresário e ensaiador Rosa Mateus, que continua a trabalhar no Rio de Janeiro, é o director artístico da companhia de revistas do Teatro Carlos Gomes daquela capital.

Primeiras exibições

«Homens em Casca de Noz», no São Luís e no Alvalade

No rosto inteligente e enérgico de José Ferrer não transparecia preocupação quando em Lisboa nos falou do filme para que veio aproveitar águas portuguesas. E tinha motivo para se preocupar porque uma falha podia comprometer a reconstituição da aventura heroica de que os Ingleses se orgulham: chegar ao porto interior de Bordeus, em canoas, «casca de noz», através da vigorosa vigilancia alemã, e fazer explodir com bombas a frota mercante que se encontrava ali, o que foi executado por dois sobreviventes da arriscada expedição.

José Ferrer conseguiu plenamente o objectivo cinematográfico, interessando o espectador desde o treino difícil daqueles voluntários quase suicidas até á execução do plano arriscadíssimo, aumentando a ansiosa expectativa nos momentos finais, convencendo e consagrando com o filme a triunfante façanha. E tão severo realizador foi José Ferrer que se colocou em segundo plano na representação — magnifico segundo plano — para dar o primeiro lugar ao excelente actor Trevor Howard, permitindo também brilharem os bons actores que representam os voluntários, tipos diversos e todos bem caracterizados.

Não teve realmente uma falha, ainda que em Portugal possam ser comprometedores para a localização os nossos conhecidos horizontes do Tejo nos cais de Lisboa, no Bugio e em Vila Franca, e os tipos portugueses transformados em franceses. E não se pode considerar transigência a cena de pancadaria num bar, porque com ela define melhor aqueles voluntários, valentes, mas estranhos nas suas origens. Um grande filme e um notável realizador.

Outro atractivo tem o programa do São Luís, e muito de agradecer aos seus realizadores, um belo documentário colorido de Lisboa, vistas em avião as suas colinas e depois em automóvel, a velha Alfama e os modernos Estoril e Monsanto, tudo mostrado á gentil inglesa Jackie Lane pelo matador de touros português António dos Santos que depois se exibe na Chamusca numa típica tourada em que não faltam os bons forcados-amadores de Santarém. E não falta, naturalmente, Amália Rodrigues, cantando como ela sabe «Coimbra» e «Canção do Mar», constituindo tudo boa propaganda turística e folclórica.

E para em tudo ser atraente o actual programa do São Luís até nos é dado ver a grande vedeta da actualidade, Grace Kelly, ao chegar ao seu principado de Mónaco.

—*Visor 65.*

Danny Kaye

virá a Portugal

GENEBRA, 18 — O conhecido actor Dnny Kaye afirmou que visitará Portugal e outros países, a fim de realizar um filme sobre a acção das Nações Unidas na protecção ás crianças.

Os outros países que Danny Kaye visitará, são o Egipto, a Turquia, Israel, Jugoslávia, Grécia e Espanha. —(A. N. I.).

A estreia de hoje

No Palácio

Título—«Legião Estrangeira».
Produção—Francesa.
Argumento — Uma sensacional aventura no deserto.
Intérpretes — Viviane Romance, Alberto Farnase, Irene Galter e Marc Laurence.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Adultos.

Imagem do dia

Entra esta noite no TIVOLI, em 3.ª SEMANA de exibições triunfantes, o famoso filme «RICARDO III», inspirado numa tragédia com o mesmo nome de Shakespeare. Realizado em Vistavision por Laurence Olivier tem levado ao TIVOLI um publico ansioso de se comover e de deslumbrar com a poesia bárbara inspirada na vida tiranica do monstro que conseguiu apoderar-se do trono de Inglaterra. A interpretação de Laurence Olivier, genial.

Reunião em Beja

preparatória do próximo Congresso da União Nacional

BEJA, 18.—No Governo Civil de Beja, realizou-se, esta tarde, uma reunião preparatória do IV Congresso da União Nacional. Estiveram presentes á reunião, a que presidiu o chefe do distrito, sr. dr. António Marques Fragoso, os srs. eng.º aCmilo de Mendonça e dr. Afonso Marchueta, respectivamente, presidente da comissão executiva e secretário-geral do Congresso, que para o efeito se deslocaram expressamente a Beja; dr. António Covas Lima, presidente da comissão distrital; presidentes das comissões concelhias; presidentes de todos os municípios do distrito; e muitas outras personalidades.

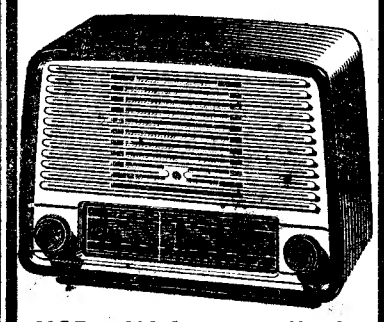
Aberta a sessão, o sr. eng.º Camilo de Mendonça fez uma larga exposição sobre os objectivos e a organica do IV Congresso da U. N., que se vai realizar em Lisboa, de 30 de Maio a 3 de Junho próximos. A propósito, afirmou ser de desejar um amplo debate dos problemas. Afirmando a sua convicção de que da realização do Congresso surgirão valiosas contribuições para a obra de valorização social, económica, cultural e política da Revolução Nacional, o sr. eng.º Camilo de Mendonça aludiu, por fim, aos temas que serão apresentados nas sessões plenárias.

ROTARISMO

O eng.º Martins Galvão realiza amanhã uma conferência em Coimbra

COIMBRA, 18 (Pelo telefone)— A convite do Rotary Clube de Coimbra, o engenheiro Martins Galvão, presidente do Rotary Clube de Lisboa, realiza amanhã, nesta cidade, uma palestra de caracter científico, focando o efeito biológico da radioactividade e a associação dos cientistas, na defesa do futuro da humanidade. Esse trabalho intitula-se: «Para onde vamos?».

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima **PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT**

* * *

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

* * *

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

O PORTO pelo telefone

Roubava para ir ao cinema

PORTO, 18 — A Polícia de Segurança prendeu a costureira Maria José Cardoso da Silva, de 30 anos, moradora na Senhora da Hora, que praticou avultado furto na casa onde trabalhava. A Maria José roubou por várias vezes camisas e cuecas na Camisaria Savoia, na Rua de Santo António, e empenhava-as depois por vinte e dez escudos, respectivamente, confessando á Polícia ter gasto o dinheiro em cinemas e guloseimas. O proprietário da camisaria, sr. Manuel Cotim, no primeiro cálculo feito ao total do roubo, avaliou-o em dez contos, mas está convencido de que o furto é bastante superior.

Acidente mortal

Por desastre com arma de fogo na sua residência, Rua Campo 24 de Agosto, 195, faleceu esta manhã no Hospital de Santo António o empregado bancário António Ribeiro das Neves, casado, de 49 anos.

DE LUTO

José Correia Ribeiro

MÓNACO, 18.—Vítima de uma crise cardíaca, faleceu no hospital de Mónaco, onde dera entrada no passado domingo, o jornalista português José Correia Ribeiro, de 34 anos de idade. É o segundo jornalista, presente ás cerimónias do casamento do príncipe Rainier, que morre no principado. Há poucos dias, faleceu também um jornalista americano, vítima de um ataque cardíaco.—(F. P.).

N. da R.—O sr. José Miguel Gimenes Correia Ribeiro, solteiro, natural de Lisboa, era filho do falecido dr. Diogo Correia Ribeiro e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Rosinda Gimenes Correia Ribeiro. Residia com sua mãe na Rua Correia Teles, 65, 3.º. Sem ser propriamente um jornalista profissional, Correia Ribeiro era representante em Portugal da agência inglesa de reportagem fotográfica internacional «Keystone» e partira há dias para Mónaco integrado numa equipa de repórteres fotográficos a fim de assegurar para a sua agência e para uma revista feminina portuguesa a reportagem do casamento do príncipe Rainier. O corpo do inditoso rapaz vem para Lisboa de avião, devendo chegar ao aeroporto no sábado, ás 19 e 30. O funeral realiza-se no domingo, a hora ainda não determinada, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amadeu Almeida Jorge

NABAIS, 18 — Nesta freguesia, de onde era natural, faleceu Amadeu Almeida Jorge, de 52 anos, carpinteiro, casado com a sr.ª D. Urbina Lopes. O extinto era pai da sr.ª D. Encarnação Lopes e do sr. José Almeida Jorge.

SUFRÁGIOS

Missa de «Requiem» pelos oficiais polacos mortos em Katyn

Na igreja de S. Pedro de Alcantara (á Rua D. Pedro V), celebrou-se hoje, ás 11 horas, por iniciativa dos Polacos residentes em Lisboa, missa de «Requiem» pelo eterno descanso das almas dos dez mil oficiais seus compatriotas assassinados na floresta de Katyn (4.500) e noutros locais ainda não descobertos. Celebrou a cerimónia o padre suiço dr. Erwin Helmle. Junto ao altar-mor via-se a bandeira nacional polaca com crepes.

Além de elementos da colónia polaca, entre os quais, muitas senhoras, assistiram ao piedoso acto os srs. D. Ignacio de Muguiro y Muñoz de Baena, ministro-conselheiro da embaixada de Espanha; conde de Nigra, encarregado de Negócios da Ordem de Malta; monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades»; monsenhor Vittore Ugo Righi, conselheiro da Nunciatura Apostólica; de Bartheldy, antigo ministro da Hungria em Lisboa; Milovanovitch, antigo encarregado de Negócios da Jugoslávia; coronel Leslie, antigo adido militar inglês, etc. Os padres dominicanos do Corpo Santo fizeram-se representar por um sacerdote irlandês.

Manuel Principe Ceia

Passa hoje o 1.º aniversário do falecimento de Manuel António Principe Ceia, figura muito popular e estimada na capital nomeadamente nos meios do Registo Civil, onde, durante mais de 40 anos, exerceu as funções de ajudante-chefe da 3.ª Conservatória de Lisboa e á qual o seu prestigio ficou vincadamente ligado, pela organização dos serviços de arquivo e cadastro, o que lhe mereceu um louvor publicado em portaria no «Diário do Governo».

Sua esposa e seu filho mandam celebrar missa, amanhã, dia 19, ás 8 horas, na Igreja de S. João de Brito.

Inscrições de resineiros

na respectiva Junta

Em consequência de haver divergência entre a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e a União dos Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos sobre a natureza e, consequentemente, sobre a competência para a punição da infracção, que consiste na falta de inscrição na Junta Nacional dos Resinosos dos resineiros empregados nos trabalhos de extracção de resina, foi consultada a Procuradoria-Geral da Republica, que votou o seguinte parecer:

«a) A falta de inscrição dos resineiros na Junta Nacional dos Resinosos constitui infracção disciplinar da responsabilidade dos que os empregam sem efectuar essa inscrição e punível nos termos das normas reguladoras dessa actividade;

b) O artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 38 273, de 29 de Maio de 1951, abrange sómente a falta de inscrição nas categorias indicadas no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 28 492, isto é, comissários, empreiteiros, fornecedores e capatazes».

CICLISTA COLHIDO

por um automóvel

LEIRIA, 18 *(Pelo telefone)*.— Ontem, á noite, no lugar de Chão da Feira, São Jorge, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. dr. Acácio Augusto Cardoso de Gouveia, residente em Lisboa, colheu o ciclista Manuel da Silva Guerra, de 45 anos, desta cidade. O ciclista sofreu fractura exposta da perna esquerda e a Polícia tomou conta da ocorrência.

Pequenas notícias

ALMOÇO DE HOMENAGEM

No dia 29 do corrente, realiza-se, na Casa do Alentejo, um almoço de homenagem ao sr. dr. Diogo Ramos e Costa, que está restabelecido de um grave desastre. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 35311.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Gustavo de Castro fará, numa reunião do Nucleo de Estudos do Instituto dos Actuários Portugueses uma exposição subordinada ao título: «Os métodos de relaxação na resolução dos sistemas de equações lineares».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está convocada para o próximo dia 23, ás 21 e 30, a assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil: um periquito, uma lata destinada a óleo, duas canetas de tinta permanente, um casaco de fazenda para homem, duas argolas com chaves e um canivete, uma bata de sarja, para senhora, uma pequena alavanca de ferro, um tampão de roda de automóvel, um pano de barraca de campanha, duas pastas de cabedal, com louça e apontamentos, respectivamente, uma carteira de cabedal em nome de Jorge Augusto Duarte Miguel, uma micro-radiografia, em nome de Maria Fernanda J. Fá, três porta-moedas com dinheiro, duas luvas desirmanadas para senhora, duas embalagens com medicamentos, uma lente de máquina fotográfica, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

REPARE, Sr. Engenheiro

Uma camisa, que não fique ao seu gosto, será sempre motivo de aborrecimento. Faça as suas camisas no

«ADÃO Camiseiros»

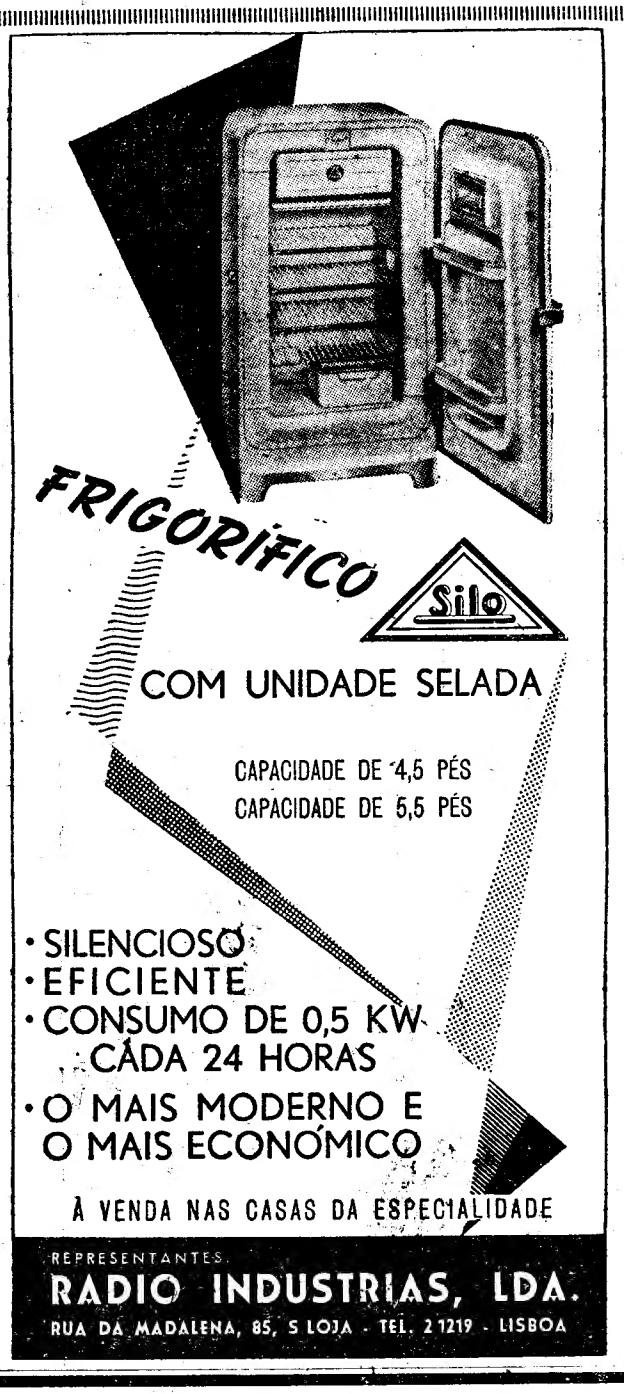
e sorria com alegria.

238 — Rua Augusta — 240

BOMBEIROS

Voluntários de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 16. — Com a presença das autoridades locais e representações de associações congéneres, realizou-se, nesta vila, a cerimónia da inauguração do quartel dos Bombeiros Voluntários locais, que fica a ser um dos melhores do Sul do País. Houve uma sessão solene, descerramento dos retratos dos srs. tenente-coronel Ribeiro Viana e João José Silva, desfile das representações com as respectivas viaturas e merenda.



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

EM 7 DE MAIO O MODERNO E MAGNIFICO PAQUETE

"AUGUSTUS"

DE 27.000 TONELADAS

QUE PELA PRIMEIRA VEZ ESCALA LISBOA

PARA:

RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

VESPAS E LAMBRETTAS
USADAS
PROVENIENTES DE TROCAS
VENDEM-SE COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Av. António Augusto de Aguiar, 30-B

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Agora que a fava vai tomar o seu grande papel na mesa de ricos e pobres, vale a pena lembrar que os latinos lhe chamavam «faba», cuja etimologia não se conhece, embora se suponha que vem do grego «phaca» que significava lentilha. Plínio diz que a fava era legume de primeira ordem, pelo fruto e pelas folhas, para forragens. Gregos e Egípcios estilizaram-na, embora muitos a repudiassem, por superstição. Também os padres do templo de Jupiter, em Roma, a não comiam, sendo as manchas das folhas consideradas sinais de luto, nelas estando encerradas as almas dos mortos. Hoje, essas superstições passaram e a fava come-se em toda a parte Sul da Europa.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«Ricardo III».
SÃO JORGE—«A rosa tatuada».
EDEN—«A rapariga do Rio Pó».
POLITEAMA—«As chuvas de Ranchipur».
MONUMENTAL—«French cancan».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«A ultima barricada».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Por ordem do czar».
PALACIO—«Legião estrangeira».
CAPITOLIO—«Kubaia!».
TERRASSE—«Uma vida inteira».
OLIMPIA—«A nave do terror».
JARDIM—«Cantinflas no circo»
PROMOTORA—«Duelo de morte».
RESTELO—«A favorita do rei».
IDEAL—«O Judas».
LIS—«As 7 filhas do sr. conde».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 507

HORIZONTAIS: 1 — Tomba. Vagas. 2—Algum. Desumana. 3—Ornatos em forma de focinhos de animais. Nota de musica. 4—Progenitor. Instrumento para encurvar as calhas das vias férreas. 5—Além. Erro. 6—Mulher das ilhas. Coragem! 7—Escudeiros. Amarra. 8 — Enraivecido. 9—O que guarda. 10—Popa de navio. Porção. 11—Ministro do culto protestante.

VERTICAIS: 1 — Satisfazia. Rio da Guiné, portuguesa, afluente do Mansoa. 2—Enfuna-se. Ligou. 3 — Procedente. Pedra de altar. 4—Simbolo do cloro. Preposição e artigo (pl.). Rente. 5 — Por boca. Idem (abrev.). 6 — Escalvados. Lavrado. 7—Entrega. Perdulário. 8—Sitos. 9 —Partimos. Reze.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 506

HORIZONTAIS: 1 — Atarantar. 2—PELOS. Ulo. 3—Ria. Praia. 4— Em. MAUS. 5 — Santura. 6 — Tá. Amo. 7—Obumbra. 8—Sra. Ir. 9— Aru. Uso. 10—PAGAM. Man. 11 — Aram. Tais.

VERTICAIS: 1—Apresa. Upa. 2 —Teima. OS. Ar. 3—Ala. Braga. 4 —Ró. Mutuaram. 5—Asparam. Um. 6—Rua. Bi. 7—Tuas. Arruma. 8— Ali. Ema. Sai. 9—Roam. BONS. (Provérbio: PELOS MAUS PAGAM OS BONS).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França!; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Arias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 20, Danças do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano («Três Canções sem Palavras», de Mendelssohn; «Improviso n.º 2, em fá menor», de Fauré, e «Sete Peças Breves», de Honegger); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Sonata n.º 1, em si menor», de Bach, para violino e piano, por Yehudi Menuhin e Louis Kentner; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica («D. Quixote», de Strauss, e a «Moldávia», de Smetana); 1, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera, em S. Carlos; 21 e 50, Continuação do Festival Mozart, em gravação cedida pela Rádio Salzburgo; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança da Tonda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Produções Lamar; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Frankie Laine; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Terras de Portugal, de José do Nascimento; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Palm Beach; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

A RECEITA DO DIA

ALMONDEGAS Á FRANCESA—Pica-se a carne cozida ou assada (quanto mais variada melhor) com salsa, alhos, pimenta e ovos batidos. Liga-se tudo, põe-se numa frigideira funda um bom pedaço de manteiga de porco, nela se fritando as almondegas, depois de feitas. Servem-se com um molho do caldo, feito com refogado passado pela rede, a que se adiciona um pouco de farinha e uma gota de «Porto». Vão acompanhadas de puré ou batatas fritas e espassegado de espinafres.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

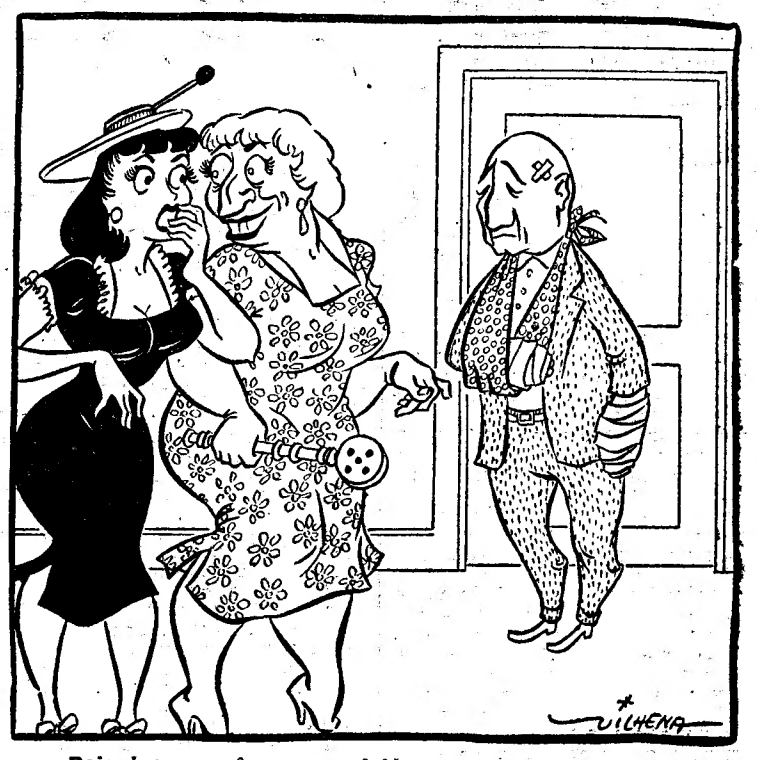
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português é influenciado por uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu encoberto. Vento moderado a fresco de Sudoeste. Aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)— Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit. Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4, 5; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39, Tel. 842909; Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais —Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux—Rua de Pedrouços, 50. 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; [illegible] nico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A Tel. 637563; Micael—Rua de S. Bento, 380, 382, Tel. 662162; Nev[illegible] Suc.—Rua da Bela Vista, á L[illegible]pa, 37, Tel. 661251; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176, 178, Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal —Rua da Prata, 220, Tel. 21342—

LAR, DOCE LAR . . . — (10)



—Pois é como vês: comecei lá em casa a campanha de educação de adultos...

QUER UM CONSELHO?

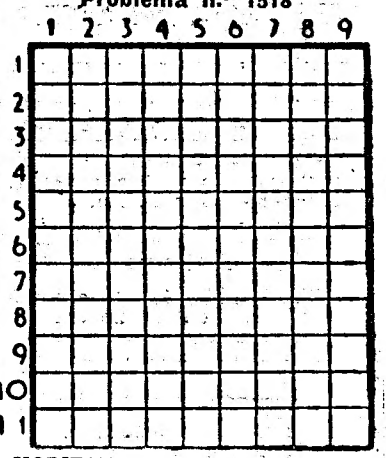
Se quisermos esterilizar o leite, podemos utilizar um processo caseiro muito simples que deve ser praticado (ou outro, claro) sobretudo se aquele alimento se destina a bebés.

O meio mais simples e ao alcance de todos consiste em meter o leite em frascos de 1/5 de litro, cujo gargalo estreito se fecha com rolha de gutapercha forrada. éo orifício aberto, coloca-se um tubozinho de vidro. Introduzem-se as garrafas assim preparadas num depósito que contenha água até ao nível dos gargalos e em cujo fundo se terá colocado um pouco de esparto ou de palha. Leva-se tudo a ferver e tapam-se os tubos de vidro. A ebulição continua por 40 minutos e deixa-se depois esfriar a água, retirando depois os frascos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1518



HORIZONTAIS: 1 — Rente. Origem. 2 — Pertences. Pêlos de certos animais. Comparecer. 3 — Cotos de vela. 4 — Nome dum mês. 5 — Senhora. Altar. 6—Comparecia. Quinhentos e dois em numeração romana. Preposição e artigo (pl.). 7—Espiral do parafuso. 8—Cem. 9 — Pedras de amolar. Pai da mãe. 10 — Campeão. Pega. Seguir. 11 — Metal precioso. Escarnecera.

VERTICAIS: 1 — Acusado. Senhor inglês. Domínio. 2 — Pertences. Agora. Costurei. 3 — Rio de Portugal. Rente. 4 — Rio de França. Rio da Russia. Preposição e artigo. 5 — Socorrestes. 6 — Debaixo de. Levante. Céu. 7 — Senhora. Nome de mulher. 8 — Nesse lugar. Reza. Conciliar. 9 — Data. Preposição e artigo (pl.). Agora.

Solução do problema n.º 1517

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Sado. 2 — Aviar. 3 — A's. Eco. E's. 4 — Rir. Ala. 5 — Mondego. 6 — Soara. 7 — Arc. Rés. 8 — Voar. Ermo. 9 — Assa. Leal. 10 — Dá. Moa. Lá. 11 — Osso. Soar.

VERTICAIS: 1 — Luar. Cávado. 2 — Sim. Rosas. 3 — Má. Roscas. 4 — Ave. No. Ramo. 5 — Içadas. 6 — São. Er. Elas. 7 — Ar. Agarre. 8 — Elo. Emala. 9 — Ossa. Isolar.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	912$00	912$00	913$00
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$50	968$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.028$00	1.031$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	—	1.255$00	1.260$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.256$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	112$00	112$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	978$00	980$00
Gás Elect. 4 %...	—	994$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	1.057$00	1.057$00	1.058$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	98$00	99$00
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	98$00	99$00
U. E. P. 4 1/2 %	100$50	100$50	102$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	1.035$00	1.033$00	1.036$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	730$00	725$00	—
Nacional...	—	2.000$00	3.200$00
Sagres	—	—	1.850$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	480$00	515$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo...	—	8.790$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal...	—	2.400$00	—
Ultramarino...	1.030$00	1.027$00	1.030$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$00	225$00	234$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	233$00
Cimentos Tejo...	—	484$00	—
Cimentos Leiria	481$00	481$00	482$00
Crédito Predial...	—	61$10	62$00
Electr. das Beiras.. ...	1.575$00	1.570$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	342$50	342$50	343$00
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.630$00	1.625$00	1.632$00
H. E. Zêzere	1.545$00	1.545$00	1.550$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	435$00	435$00	440$00
Nac. de Electricidade	—	1.720$00	—
Nacional Navegação ...	—	1.930$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	760$00	760$00	762$00
Portuguesa de Pesca...	1.530$00	1.530$00	1.540$00
Port. de Tabacos	—	465$00	467$00
Tabacos de Portugal...	—	620$00	—
União Elect. Port. ...	—	231$00	233$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.065$00	2.065$00	2.068$00
Ag. das Neves	1.160$00	1.155$00	1.180$00
Agric. Colonial...	—	950$00	1.000$00
Açucar de Angola... ...	3.510$00	3.510$00	3.520$00
Boror...	507$00	505$00	509$00
Cabinda...	—	385$00	390$00
Colonial do Buzi	356$00	355$50	357$00
Ilha do Principe	—	2.450$00	2.500$00
Moçambique	174$50	174$50	175$00
Zambézia...	216$50	216$00	217$00
Incomati...	4.300$00	4.280$00	4.310$00
Cádá...	4.370$00	4.360$00	4.375$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69	$73
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36,5	$38,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,5	$65,5
França...	$07,05	$07,25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$06,8	$07,1
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PULSEIRA ANTIGA

Em ouro com diamantes e brilhantes do século XVIII. Vende-se a particular.
Rua Francisco Pereira de Sousa, 8, r/c, Dt.º, Tel. 780760.

Bulganine e Kruchtchev
chegaram a Londres ao princípio da tarde

(Continuação da 1.ª página)

Russos para o publico será uma guarda de honra e uma banda da Marinha, atravessando as ruas do quartel para o cais onde o «Ordzhonikidze» atracará. Serão dadas as boas-vindas ao marechal Bulganine e a Kruchtchev em nome do Governo britanico por lord Reading, subsecretário de Estado no Foreign Office. Acompanhá-lo-ão lord Cilcennin, primeiro lord do Almirantado, e sir William Hayter, embaixador britanico na Russia, que veio de avião a Inglaterra, para estar junto de sir Anthony Eden, durante a visita.

Jakob Malik, embaixador russo em Londres, também estará no cais para apertar as mãos aos seus chefes.

O primeiro acto oficial do marechal Bulganine ao pisar pela primeira vez território britanico, será inspeccionar uma guarda de honra. Depois, acompanhado de Kruchtchev e da sua comitiva, de cerca de 40 pessoas, serão conduzidos rápidamente em carros á prova de bala para o seu comboio. As disposições de segurança foram aprovadas pelo general Ivan Serov, chefe da Polícia Secreta russa, quando visitou, recentemente, a Grã-Bretanha. Porém, ao que parece, por motivo dos protestos da Imprensa britanica, não acompanhará os chefes russos. — (R.).

A entrada em águas britanicas

PORTSMOUTH, 18—Troou a artilharia no Canal da Mancha, banhado pelo Sol, quando as salvas da Marinha saudaram os três navios de guerra russos nos quais vêm á Grã-Bretanha os chefes soviéticos Bulganine e Kruchtchev para uma visita de dez dias.

Na altura em que o cruzador soviético «Ordojokidze» passou ao largo de Selsey, Bill, a 15 milhas de Portsmouth, o contratorpedeiro britanico «Vigo» disparou uma salva de 13 tiros em honra dos dirigentes soviéticos. Do cruzador foi igualmente disparada uma salva.

Escoltado pelos dois contratorpedeiros e guiado pelo «Vigo», o cruzador navega para as águas de Spithead, ao largo de Portsmouth, onde os representantes dos Serviços de Imigração irão a bordo, para as formalidades do desembarque. A delegação soviética compreende umas cinquenta pessoas.

No porto de Portsmouth, agentes de segurança á paisana e centenas de polícias uniformizados começaram a fechar ao transito as docas do grande porto para a cerimónia da chegada.—(R. e F. P.).

O desembarque em Portsmouth

PORTSMOUTH, 18.—O cruzador «Ordjonikidze» entrou no porto ás onze horas e cinco minutos. Bulganine e Kruchtchev colocaram-se á proa, saudando com largos gestos as personalidades que vieram recebê-los, enquanto, no tombadilho, cerca de mil marinheiros russos, em impecáveis uniformes azuis, alinhavam, de popa á proa. Um comboio especial aguardava os visitantes, para os conduzir a Londres.

Em Spithead, tinham entrado no cruzador o piloto inglês, o adido naval soviético, intérpretes e representantes da Marinha Real britanica. Por alturas de Southcastle, o navio deu uma salva.

Quando o cruzador atracou ao molhe da Marinha britanica, sobressaiam da multidão que enchia o cais as tunicas berrantemente escarlates, azuis e douradas dos adidos militares e navais soviéticos.

O major-general Zakharov, chefe da guarda pessoal dos dirigentes russos, que fez a viagem de Moscovo a Londres, de avião, subiu, imediatamente, a bordo.

Bulganine e Kruchtchev, vestindo sobretudos escuros, encontravam-se de pé no tombadilho inferior, rodeados de oficiais. Bulganine acenou com o seu chapeu para a multidão. Os dois chefes soviéticos tinham um ar grave quando se encaminharam para a prancha de desembarque.

Eram exactamente 11 horas e 5 minutos quando os visitantes puseram pé em terra.

No cais a guarda de honra foi feita por uma força de marinheiros da «Royal Navy», da guarda do comandante da base, almirante George Creasy, com banda de musica. Oficiais da Marinha russa fotografavam a cerimónia.

Ao desembarcarem, os «leaders» soviéticos receberam os cumprimentos do primeiro lord do Almirantado, Lord Cilcennin, e do almirante Creasy, seguindo-se a revista á guarda de honra.

Depois dos cumprimentos e apresentações a várias outras altas entidades, entre as quais o embaixador e restante pessoal superior da Embaixada soviética em Londres, Bulganine e Kruchtchev tomaram lugar no automóvel que os conduziu á estação ferroviária, a uns 400 metros do cais, a fim de se dirigirem para Londres, onde serão aguardados, ao princípio da tarde, na estação do caminho de ferro de Vitória, pelo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, e outras individualidades.—(F. P., R. e A. N. I.).

A chegada a Londres

LONDRES, 18.—Bulganine e Kruchtchev chegaram á estação de Vitória, ás 14 e 15 (T. M. G.) em ponto.—(F. P.).

A permuta de produtos estratégicos entre o Oriente e o Ocidente

LONDRES, 18 — O ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, lord Reading, em resposta a uma pergunta de um deputado, declarou, hoje, que o «Governo britanico receberá favorávelmente qualquer proposta positiva para intensificação da permuta de produtos estratégicos entre o Oriente e o Ocidente, feita pelos dirigentes soviéticos, durante a sua visita á Grã-Bretanha».—(F. P.).

Um manifesto dos Polacos exilados

LONDRES, 18.—Por motivo da visita de Bulganine e Kruchtchev, o «Comité» dos Polacos no Exílio publicou uma declaração, na qual se lê, nomeadamente, que a paz na Europa só poderá ser restabelecida quando «os Exércitos soviéticos tiverem retirado de todos os países para além da «cortina de ferro», e se devolver a liberdade aos povos de Leste e do Centro da Europa». —(France Presse).

Um urso de presente para Eden

LONDRES, 18—Ao serem informados de que um urso de carne e osso havia sido visto, ontem á noite, no pátio da Embaixada soviética, os agentes dos serviços de segurança da «Scotland Yard» resolveram indagar dos funcionários russos o que havia de verdade sobre o assunto, tendo obtido a seguinte resposta:

—Não há motivos para alarme. Trata-se apenas de um pequenino urso, que Bulganine e Kruchtchev resolveram oferecer, como recordação da sua visita, ao primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden. —(A. N. I.).

Os combatentes soviéticos não vão a Washington

PARIS, 18.—Segundo anuncia a agência «Tass», um grupo de antigos combatentes soviéticos, que deveria assistir, em Washington, á comemoração do XI aniversário do «encontro no Elba», entre as forças americanas e soviéticas, não irá, afinal, aos Estados Unidos.—(F. P.).

Os incidentes em Tiflis
provocados pelas manifestações
dos partidários de Estaline

TIFLIS (GEORGIA SOVIETICA), 18 — (Do correspondente da «Reuter», John Rettie) — O reitor da Universidade declarou-me que houve «baixas», quando «a ordem foi perturbada» por «maus elementos», durante as manifestações, nesta cidade a favor de Estaline em 9 de Março. Foi a primeira vez que qualquer funcionário soviético admitiu ter havido «excessos» nessas manifestações aqui ocorridas, na capital do Estado natal de Estaline.

O reitor, Viktor Kupradze, declarou-me que certos «maus elementos» e «provocadores» eram os culpados da perturbação. Tinham explorado nacionalismo e sentimentos a favor de Estaline, para «perturbar a ordem na cidade» e gritar «slogans» nacionalistas «ilegais» — acrescentou. Essas «pessoas sem vergonha» tinham paralisado o transito e, em carros particulares dos quais se apoderaram, percorrido as ruas em correria louca. Em resultado disso houve «baixas». Kupradze desmentiu, porém, «histórias sensacionais» sobre a morte de centenas ou mesmo dezenas de pessoas.

Interrogado sobre quantas pessoas tinham sido mortas, Kupradze respondeu: «Não posso dizê-lo. Julgo que nenhuma. Da Universidade ninguém morreu. Nada sei sobre os outros institutos». Sobre se tinham sido feridos estudantes da Universidade, o reitor disse: «Não sei, mas julgo que não». Desmentiu ter havido greves na Universidade ou que ela tivesse estado encerrada «por uma só hora». Recusou-se a dar pormenores sobre «certos excessos». «Os organismos apropriados podem dizer-lho» — acrescentou. «Isso não me compete a mim».

Kupradze admitiu que os «provocadores» tinham «sido bem sucedidos até certo ponto» e «provocado sentimentos nacionalistas».

A uma pergunta sobre quem eram os «maus elementos», Kupradze disse que poderiam ter sido «pessoas sem ocupação», os restos de «classes liquidadas» e, talvez, os restos de partidos políticos que não existem «há muito tempo». Disse que tinham estado a regressar pessoas «das repressões de 1937 e talvez algumas delas estivessem amarguradas».

O ano de 1937 foi o ponto culminante das depurações de antes da guerra que são agora atribuídas a Estaline. O reitor disse que, em 1937, «a Georgia sofreu mais do que qualquer outra Republica» e admitiu que a campanha contra o «culto da personalidade» de Estaline tinha, também, «desempenhado papel» nos disturbios. Acrescentou que a administração da Universidade tinha praticado um erro ao proíbir aos estudantes a comemoração do aniversário da morte de Estaline, em 5 de Março. «Não podemos explicar a estudantes mais novos as razões desta decisão» — acrescentou. «Quando nos declararam que tencionavam proceder como nos anos anteriores, dissemos: Não, não podem! Foi tomada um decisão. Julgamos que tinham compreendido, mas não foi esse o caso».

O reitor acrescentou: «Porém, nós respeitamos e amamos Estaline e ninguém nos impedirá de o fazer». — (R.).

Considera-se em Washington
que a declaração soviética
facilitará a solução
do problema do Médio Oriente

WASHINGTON, 18 — Em conjunto, a declaração soviética sobre o Médio-Oriente, feita em Moscovo, «é bastante animadora». Eis a reacção dos circulos informados. Essa declaração vem completar a nota de optimismo moderado, manifestado durante a sua reunião com a Imprensa, por Foster Dulles, poucos minutos depois daquela ter sido recebida. Os peritos americanos do Departamento de Estado não receberam ainda o texto oficial da declaração, mas crêem, desde já, que se trata de um elemento construtivo que não deixará de facilitar a solução do problema do Médio-Oriente, que o secretário-geral da O. N. U. tenta resolver.

A posição de Moscovo, quanto a este problema, aproxima-se, pelo menos, sob dois aspectos, da atitude de Washington:

a)—As duas capitais crêem que o problema deve ser solucionado dentro do ambito das Nações Unidas.

b)—Adoptam ambas uma atitude de aparente neutralidade para com as duas partes em causa.

Quanto a este último ponto — sublinha-se em Washinton — os Sovietes retiram assim ao Egipto o apoio sobre o qual o Governo Nasser parecia contar. Com efeito, a U. R. S. S. pede o respeito pela linha do armistício e não a linha do plano de divisão que é unicamente reconhecido pelo Cairo. Por outro lado, Moscovo desfaz um dos bons argumentos da propaganda israelita nos Estados Unidos, não se colocando á frente de uma coligação árabe-comunista, contra a qual o Governo de Tel-Aviv se queixava de ter de lutar só.

Não se dissimula, no entanto, que a declaração parece conter uma certa tentativa de cisão entre os aliados ocidentais e pretende contradizer, até certo ponto, o Governo britanico, cujo primeiro-ministro, num discurso pronunciado em Guildhall, preconizara certas modificações na linha de armistício que separa os dois países, mas da qual Moscovo pede o respeito integral. — (F. P.).

Armistício entre Israel e o Egipto, por intermédio do secretário-geral da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 18 — Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U., anunciará hoje, de Jerusalém, a conclusão oficial de um acordo para o cessar fogo entre Israel e o Egipto — indicam de fonte competente.

Passados dez dias de negociações com os Governos dos dois países, através de mensagens e mediante contactos directos, Hammarskjoeld conseguiu que as duas partes em causa aceitassem a sua interpretação do art. 2.º, § 2, da convenção de armistício egipto-israelita. As duas partes tinham concordado em aplicá-lo, mas reservavam-se o direito de agir em caso de legítima defesa.

As operações cessaram, de facto, entre o Egipto e Israel e o acordo agora concluido tende a impedir que se repitam. A conclusão deste acordo marcará o primeiro êxito da missão do secretário-geral da O. N. U. no Médio-Oriente. Hammarskjoeld prosseguirá as negociações com Israel e os Estados árabes, a fim de os levar a aceitar as medidas previstas pelo Conselho de Segurança para reforçar as convenções de armistício.

Nos circulos informados das Nações Unidas não se crê que possam terminar as negociações até 3 de Maio, data em que a resolução que o investiu da sua missão prevê a apresentação de um relatório ao Conselho de Segurança. Nestas condições, Dag Hammarskjoeld enviaria um relatório provisório ao Conselho, prosseguindo, entretanto, as diligencias nas diferentes capitais árabes e na israelita. Frisa-se, de resto, que a missão do secretário-geral não é limitada no tempo, tornando-se desnecessário, por isso, que o Conselho de Segurança se pronuncie em 3 de Maio quanto á sua prorrogação. — (F. P.).

Os E. U. e o Pacto de Bagdad

TEHERÃO, 18 — Foi aqui anunciado, hoje, que os Estados Unidos vão tornar-se membros do «Comité» Económico do Pacto de Bagdad. — (R.).

A dissolução
do Kominform
comentada em Washington

WASHINGTON, 18. — Funcionários americanos, particularmente, e jornais, publicamente, procuraram descobrir os motivos das duas ultimas manobras diplomáticas da União Soviética — dissolução do *Kominform* e propostas para se manter a paz no Médio Oriente.

«Se o garoto malcriado decidiu, agora, portar-se bem, é importante não esquecer os seus actos passados» — adverte o «Washington Post», enquanto o «New York Herald Tribune» classifica as manobras soviéticas como sendo «para uso próprio».

Dois outros jornais de relevo, o «New York Times» e o «San Francisco Chronicle», notam que as declarações soviéticas foram feitas por forma a coincidir com a visita á Grã-Bretanha do primeiro-ministro soviético.—(R.).

Propaganda subversiva
em Barcelona

BARCELONA, 18 — A Polícia anunciou terem sido descobertas «várias toneladas» de propaganda subversiva, num comboio que acabara de chegar a esta cidade, procedente da povoação francesa de Puigcerda, junto á fronteira espanhola.

Os círculos de Barcelona relacionam a apreensão desse material de propaganda com as recentes greves, tendo as autoridades espanholas afirmado que os grevistas haviam sido instigados por elementos estrangeiros. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Mais um divórcio
de Bárbara Hutton?

PARIS, 18 — Bárbara Hutton vai divorciar-se? A conhecida milionária, que, há cinco meses, se casou com o barão Gottfried von Cramm, encontra-se com o marido nesta capital.

Em resposta aos boatos que correm sobre o futuro divórcio do casal, a secretária de Bárbara declarou: «Nada é menos verdadeiro». — (A. N. I.).

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

CREME TOKALON · 5679 · PORTUGAL-52 M/M.

Borbulhas...

desapareceram!

Que transformação! Esta pele estava cheia de impurezas, de borbulhas, de pontos negros. E bastou um curto tratamento com o Creme Tokalon para que ela se tornasse limpa, fina e doce. Mas isto não é uma excepção: numerosos depoimentos que a especialista de beleza Tokalon tem à vossa disposição, provam-no.

A vossa pele causa-vos inquietações? Ensaiai pois o Creme Tokalon. Ao deitar, Creme de noite Tokalon rosa com Biocel: de manhã, Creme de dia branco Tokalon (gorduroso ou não gorduroso). Ficareis maravilhadas com o resultado.